

COLETÂNEA DE
ATIVIDADES

CITY TOUR
HISTÓRICO EM
BOA VISTA - RR

VANESSA GOMES B. DE BRITO



INSTITUTO FEDERAL
Roraima

**COLETÂNEA DE
ATIVIDADES**

**CITY TOUR
HISTÓRICO EM
BOA VISTA - RR**

VANESSA GOMES B. DE BRITO

BOA VISTA - RR

2023

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA - IFRR

REITORA

Nilra Jane Filgueira Bezerra

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Romildo Nicolau Alves

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Amarildo Ferreira Júnior

NÚCLEO DE PUBLICAÇÃO - NUP

Joelma Fernandes de Oliveira

GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM TURISMO, TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E CULTURA - GEPTTEC

Leila Marcia Ghedin (Líder)

Karla de Oliveira (Vice-líder)



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Roraima

Rua Fernão Dias Paes Leme, nº 11 -
Calungá, Boa Vista - RR / CEP: 69.303-220

www.ifrr.edu.br



Grupo de Estudo e Pesquisa em
**Turismo, Tecnologia,
Educação e Cultura**

O IFRR é instituição filiada à:



Associação Brasileira de Editores Científicos

EDITÓRIAL

COMITÊ EDITÓRIAL

Editora: Silvana Menezes da Silva

Supervisão Editorial: Dra. Leila Marcia Ghedin-GEPTTEC

Arte da Capa e Projeto Gráfico: Vanessa Gomes B. de Brito

Arte Gráfica e Editoração Eletrônica: Paulo DeCarvalho

Revisão Editorial: Leila Marcia Ghedin

Revisão de Texto: A autora

Esta obra foi editada com recursos financeiros oriundos do EDITAL 30/2022 - PROPEspi/IFRR - Concessão de ajuda de custo à publicação científica, tecnológica e cultural - 2022.

CORPO EDITÓRIAL

Ma. Elizabete Melo Nogueira

Ma. Jordana de Souza Cavalcante

Dra. Karla C. D. de Oliveira

Dra. Leila Marcia Ghedin

Ma. Maria Neusa de Lima Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca do Instituto Federal de Roraima - IFRR)

O48c Oliveira, Vanessa Gomes Bezerra de.
Coletânea de atividades : city tour histórico em Boa Vista - RR
[recurso eletrônico] / Vanessa Gomes Bezerra de Oliveira. – Dados
eletrônicos (1 arquivo : 25,7 MB). – Boa Vista : IFRR, 2023.

Formato em PDF.

Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-86852-03-5 (e-book)

1. Turismo - Roraima. 2. Boa Vista (RR) - História. 3. City tour. 4.
Coletânea de atividades. I. Título.

CDD – 338.47918114

Elaborada por Paula Lima Garcia - CRB 11/887

Copyright © 2023

Todos os direitos reservados ao IFRR, na forma da lei.

Permite-se a reprodução desta publicação, em parte ou no todo, sem alteração do conteúdo, desde que citada a fonte e sem fins comerciais.

***À minha filha Melinda,
com amor...***

mamãe.

PREFÁCIO

O turismo compreende uma gama de serviços e está diretamente relacionado ao deslocamento de pessoas. Esse deslocamento pode ser motivado por diversos interesses e, esse contato, torna possível a compreensão dos elementos que fundaram e compõem uma determinada região.

Prefaciar a obra **“Coletânea de Atividades para City Tour Histórico em Boa Vista – RR”** é uma grande satisfação, especialmente, porque conheço a trajetória de amadurecimento científico da autora. Foi minha orientanda na graduação, no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, o qual foi realizado em dupla, com sua colega de turma Ana Paula Batista de Souza. Porém, a elaboração dessa obra foi um empreendimento da Vanessa. É importante ressaltar que, mesmo o TCC tendo sido realizado em dupla, a materialização do produto resultante daquele estudo, pode ser elaborado de forma individual sem ferir a ética. Pois, na academia não foi formatado o livro eletrônico ou coletadas as informações presentes nessa obra, mas sim, indicado o que deveria conter um roteiro de city tour histórico ancorado no turismo pedagógico e no turismo social como ferramentas de ensino e aprendizagem.

A partir da ideia defendida na graduação, a autora desenvolveu o presente livro eletrônico. Para sua materialização foi necessário a análise de vários roteiros de city tour histórico locais, nacionais e internacionais para, só então, decidir o formato do atual roteiro e a composição da coletânea. Não foi uma tarefa fácil, pois além de ser uma ávida pesquisadora, também, se tornou mãe nesse processo de autoria. Hoje se define como mãe, esposa, turismóloga, pesquisadora e autora de livros. Vanessa é, realmente, uma potência de mulher, preocupada em deixar algo que auxilie na compreensão, valorização, aprendizagem e fortalecimento de elementos que ajudaram a construir a cidade em que mora.

Essa obra é, sem dúvida, uma referência para profissionais da área, professores, estudantes, turistas, visitantes e residentes. Pois, disponibiliza, gratuitamente, um material que pode ser utilizado por qualquer pessoa. Inclusive, a fonte 18 em toda obra, vem da preocupação de Vanessa com as pessoas que desejam fazer esse tipo de atividade e não conseguem por apresentarem baixa visão. Diante disso, me sinto a vontade para expressar que essa é uma das maiores fortalezas deste livro eletrônico.

Profa. Dra. Leila Marcia Ghedin
Professora EBTT Titular Aposentada do IFRR
Atuando no Turismo, Educação em Ciências e Pedagogia.

APRESENTAÇÃO

Essa “Coletânea de Atividades para City Tour Histórico em Boa Vista – ERR” é a materialização do trabalho de conclusão de curso da autora¹ e o foco foi o turismo pedagógico. Criar um roteiro para *city tour* que possa auxiliar educadores, turistas, visitantes, estudantes e residentes interessados em aprender um pouco mais sobre alguns dos pontos turísticos históricos existentes na cidade de Boa Vista foi um desafio, mas se concretizou e está a disposição, gratuitamente, para todos que desejem utilizá-lo.

A obra tem a finalidade de reunir atividades que promovam a eficiência e a eficácia de um roteiro de *city tour* em Boa Vista. A ideia é ressaltar a história de cada ponto turístico da cidade escolhido, pela autora, para essa coletânea, de forma que o passeio se torne mais atrativo e de aprendizado acadêmico.

O diferencial desse *city tour* está no formato. Pois, traz em seu interior uma coletânea de atividades recreativas, informações históricas, lendas e curiosidades sobre a cidade de Boa Vista. Essas foram selecionadas pela autora na intenção de dar suporte pedagógico a um *city tour* histórico que possa ser utilizado pelas escolas e pelo público em geral.

Ao passar cada página, o leitor vai percebendo que a autora quer mostrar o *city tour* como uma atividade recreativa e de ensino, não somente como atividade recreativa ou somente de ensino, a recreação e o ensino acontecem simultaneamente e, neste caso, fazem parte dos serviços que constituem o Turismo Pedagógico e o Turismo Social. Consideramos que essa obra é relevante para profissionais da área de turismo, professores, estudantes e público em geral que se interessam pelo tema.

É importante ressaltar que a produção desse livro eletrônico somente foi possível porque houve o lançamento do Edital 30/2022 - PROPESPI/IFRR, que estabeleceu as normas para a concessão de ajuda de custo à publicação científica, tecnológica e cultural e que assegurou o financiamento para todo o processo.

Aqui deixamos nossos leitores à vontade para conhecer e executar o roteiro de *city tour* histórico que compõe a obra. Daqui emanamos boas energias a todos e todas para desfrutar da leitura e de tudo que ela contém.

¹ É importante ressaltar que o TCC foi elaborado em dupla com Ana Paula Batista de Souza. Porém, a elaboração do presente livro eletrônico foi realizado somente por Vanessa Gomes Bezerra de Brito.

SUMÁRIO

COLETÂNEA DE ATIVIDADES PARA CITY TOUR	10
CITY TOUR HISTÓRICO EM BOA VISTA	11
ROTEIRO DO CITY TOUR HISTÓRICO	12
Praça da Pirâmide	13
Complexo Poliesportivo Ayrton Senna	14
Igreja Catedral Cristo Redentor	15
Centro Cívico	16
Palácio Senador Hélio Campos	17
Monumento ao Garimpeiro	18
Palácio da Cultura Nenê Macaggi	19
Coreto	20
Igreja de São Sebastião	21
Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo	22
Centro de artesanato	23
Intendência	24
Orla Taumanan	25
Monumento aos Pioneiros	26
Praça Barreto Leite	27
Parque do Rio Branco	28
Mirante Edileusa Lós	29
CURIOSIDADES SOBRE RORAIMA E A CAPITAL E CIDADE BOA VISTA	31
”Roráima” ou “Rorâima”?.....	33
Única capital no hemisfério norte	34
Cavalos ‘selvagens’	35
População indígena	36
Casa mais antiga da cidade	37
Paçoca de carne seca e o Guinness Book	38
Maior complexo de praças do Norte do Brasil	39
Monumento à Bíblia Sagrada	40
O Obelisco	41

O Monumento aos Pioneiros de Luiz Canará.....	42
Veleiro: o primeiro Monumento aos Pioneiros.....	43
Tribuna Popular Hesmone Saraiva Grangeiro	44
CONTOS E LENDAS AMAZÔNICAS	45
A Lenda do Sol	47
Monte Roraima	48
O Vizinho Vale dos Mortos	50
Os Cristais e os Pajés	50
Tepequém	51
Lenda do Guaraná	53
A Lenda do Açaí	55
A Lenda do Muiraquitã	57
Macunaíma.....	58
Canaimé	60
Lenda da Cobra Grande.....	62
Lenda Da Mandioca	66
Cruviana	68
A Lenda do Uirapuru	69
Vitória Régia	70
ESCRITORES E OBRAS LITERÁRIAS QUE CONTAM UM POUCO SOBRE RORAIMA	71
Clotilho Filgueiras	73
Simão Farias.....	74
Eli Macuxi	75
Cristino Wapichana	76
Ernandes Dantas	77
Paulo Thadeu	78
Marcela Marques Monteiro.....	79
Aldenor Pimentel	80
BRINCADEIRAS	81
Brincando de adivinhar	83

Batata Quente Musical	84
Era uma vez	85
Letra proibida	86
Telefone sem fio	87
Jogo da mímica	88
REFERÊNCIAS	89

COLETÂNEA DE ATIVIDADES PARA CITY TOUR

Esta coletânea tem por objetivo apresentar atividades recreativas que possam ser realizadas durante um city tour. O city tour é uma ótima oportunidade para reunir amigos e familiares para conhecer mais a região onde vivem. Também é um passeio que pode ser usado como ferramenta de aprendizado para acadêmicos de todas as instituições de ensino.

Esta coletânea reúne diversas atividades recreativas para tornar o city tour ainda mais enriquecedor. Essa organização foi elaborada para além do processo de ir ao ponto turístico de um roteiro, mas tornar o indivíduo participante, atento e curioso ao city tour, criativo e divertido

As atividades podem ser executadas em qualquer lugar, quer seja a caminho de um determinado ponto turístico ou em uma roda de conversa na praça. Dentre os textos organizados nesta coletânea estão: curiosidades sobre Roraima e sua capital Boa Vista, brincadeiras, contos e lendas amazônicas. Reúne também, escritores e obras literárias que contam um pouco sobre o estado.

CITY TOUR HISTÓRICO EM BOA VISTA

Que tal conhecer um pouco mais sobre Boa Vista e sua história? O city tour é uma ótima oportunidade para isso. Abaixo, apresentamos um roteiro simples para city tour histórico.

Antes, algumas dicas para tornar o passeio ainda mais agradável.

Dicas:

- Use máscara de proteção individual e álcool em gel;
- Use protetor solar, óculos e bonés para se proteger do sol;
- Roupas leves e sapatos confortáveis;
- Tenha sempre por perto uma garrafa de água para se manter hidratado;
- Leve dinheiro para eventuais necessidades.



ROTEIRO DO CITY TOUR HISTÓRICO





Ponto Turístico

Praça da Pirâmide

Onde fica?

Av. Cap. Ene Garcês, nº 1180 - Centro,
Boa Vista - RR.

História:

Localizada próximo a saída da Universidade Federal de Roraima (UFRR), o que se sabe é que o monumento da pirâmide é considerado um monumento histórico.

A construção desse complexo iniciou em 1993 e teve sua primeira fase concluída em 1994 e a partir de então passou por várias transformações.



Ponto Turístico

Complexo Poliesportivo Ayrton Senna



Onde fica?

Av. Cap. Ene Garcês - Dos Estados, Boa Vista - RR.

História:

A construção desse complexo iniciou em 1993 e teve sua primeira fase concluída em 1994 e a partir de então passou por várias transformações. O Complexo é repleto de praças.



Igreja Catedral Cristo Redentor

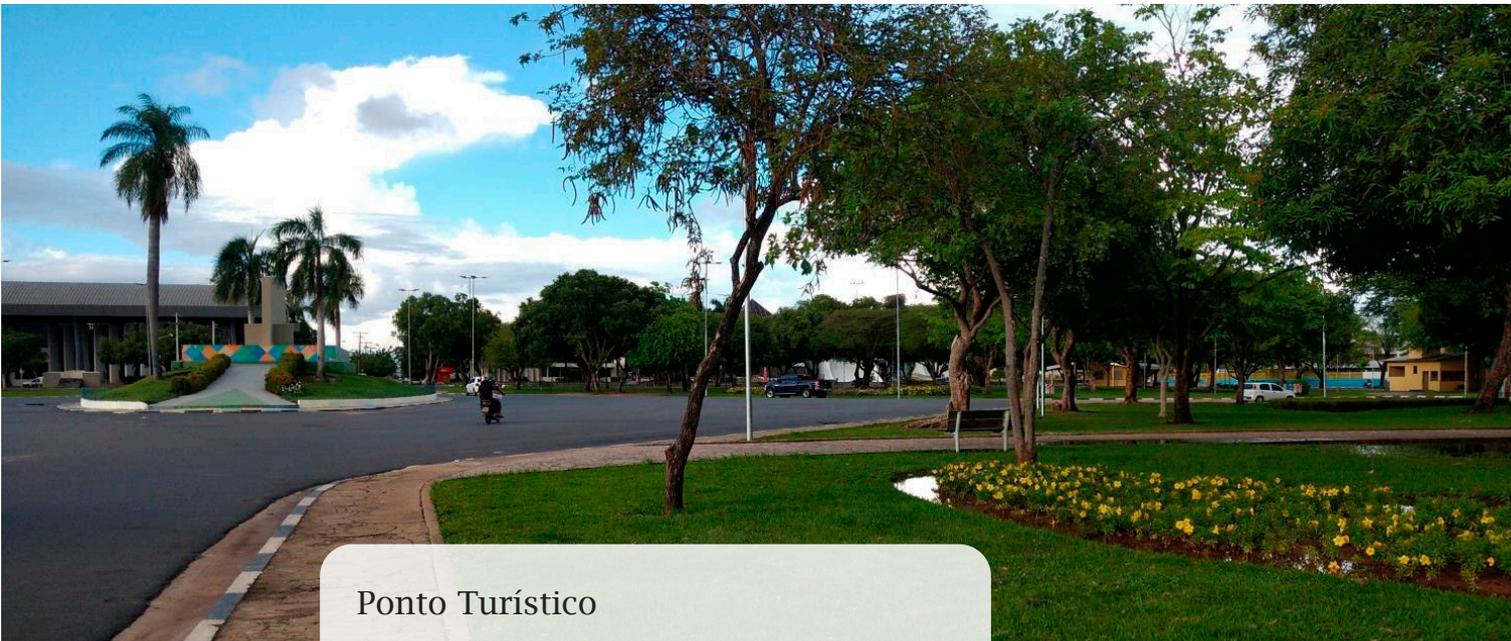
Onde fica?

Praça do Centro Cívico nº133, centro, Boa Vista - RR.

História:

Foi projetada em 1967 pelo arquiteto italiano Mário Fiameni e concluída em 1972. Sua arquitetura sugere três símbolos: uma harpa, um navio e uma maloca indígena. A obra foi executada por Missionários da Consolata, os operários dessa obra foram os índios das etnias Macuxi e Wapixana.





Ponto Turístico

Centro Cívico

Onde fica?

Centro, nº 176, Boa Vista - RR.

História:

Construída entre os anos 70 e 80, foi anteriormente denominada como Praça do Coreto, depois renomeada como Praça Joaquim Nabuco. O nome é uma homenagem a Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo, figura relevante na história que teve uma participação de extrema importância no movimento abolicionista brasileiro, que resultou na assinatura da Lei Áurea em 1888. Como deputado, atuou fortemente em favor da Abolição da Escravatura.



Ponto Turístico

Palácio Senador Hélio Campos

Onde fica?

Praça do Centro Cívico nº 350 - centro, Boa Vista - RR.

História:

Construído na década de 60, recebeu o nome de Palácio 31 de Março, logo depois passou a chamar-se Palácio da Fronteira em 1990 e posteriormente, em homenagem ao militar e senador Hélio Campos, foi renomeado como Palácio Senador Hélio Campos em 1991. O prédio público é sede do governo do estado de Roraima.



Ponto Turístico

Monumento ao Garimpeiro

Onde fica?

Praça do Centro Cívico, centro,
Boa Vista - RR

História:

A escultura feita por Walter Bastos de Melo e Francisco da Luz Moraes (conhecido como Japurá), foi construída em 1960 e representa a figura marcante do garimpeiro exaltando a época áurea do milagre do ouro e dos diamantes.



Ponto Turístico

Palácio da Cultura Nenê Macaggi

Palácio da Cultura
Nenê Macaggi

Onde fica?

Praça do Centro Cívico n° 84 - Centro, Boa Vista - RR.

História:

O nome Nenê Macaggi é uma homenagem à escritora que abordava o cotidiano dos boa-vistenses em suas obras. O palácio foi inaugurado em 18 de agosto de 1993, considerado como um centro de arte e cultura, o edifício abriga a maior biblioteca pública do Estado, com espaço para oficinas de teatro e artesanato, além de ser palco de exposições artísticas, fotografia, cerâmica e artes plásticas.



Ponto Turístico:

Coreto

Onde fica?

Centro, s/n, Boa Vista - RR.

História:

Leva esse nome em homenagem a Raimundo Soares, o “Marreta”. Inaugurado em 1963, tornou-se e se o principal ponto cultural de Boa Vista. Este nome é em homenagem ao paraense que foi um dos principais promotores culturais de Boa Vista, sobretudo nas décadas de 60 e 70.

Ponto Turístico

Igreja de São Sebastião



Onde fica?

Avenida João Pereira de Melo, s/n - Centro, Boa Vista - RR.

História:

Sua construção foi fundada por Guilhermina de Holanda Bessa no início da década de 20 como cumprimento de uma promessa feita a São Sebastião. A obra foi concluída por suas filhas e inaugurada em 1924, dia de Sebastião. A igreja é considerada uma das mais tradicionais da cidade.

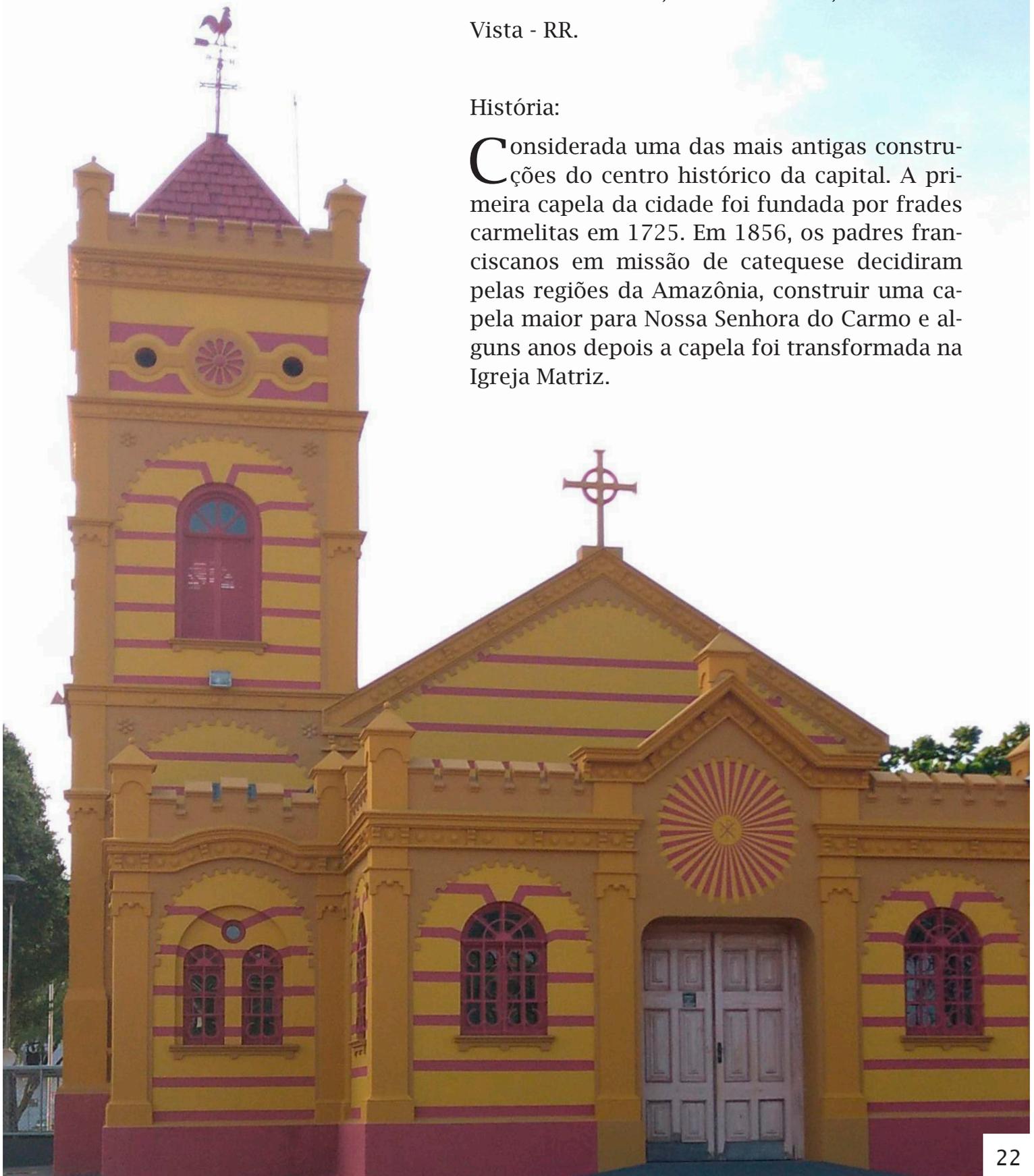
Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo

Onde fica?

R. Floriano Peixoto, nº 141 - Centro, Boa Vista - RR.

História:

Considerada uma das mais antigas construções do centro histórico da capital. A primeira capela da cidade foi fundada por frades carmelitas em 1725. Em 1856, os padres franciscanos em missão de catequese decidiram pelas regiões da Amazônia, construir uma capela maior para Nossa Senhora do Carmo e alguns anos depois a capela foi transformada na Igreja Matriz.





Ponto Turístico

Centro de artesanato

Onde fica?

R. Floriano Peixoto, s/n - Centro - Boa

Vista-RR.

História:

Anteriormente, as dependências pertenciam ao antigo Mercado Municipal, foi também um lugar com boxes em que os vendedores comercializavam carne. Em 1970, os comerciantes foram transferidos para o mercado Romeu Caldas, quando o prédio foi desocupado, a Cooperativa de Artesãos de Roraima resolveu solicitar ao governo a ocupação do edifício e conseguiram a instalação.

Ponto Turístico

Intendência

Onde fica?

Rua Floriano Peixoto, s/n, Centro, Boa Vista, RR.



História:

A primeira versão da Intendência ficava onde hoje existe a escadaria e o anfiteatro da Orla Taumanan. Essa primeira versão foi construída em 1900, com fins de sede administrativa da vila e foi utilizada como a primeira prefeitura, e aos fundos funcionava a primeira cadeia pública. A réplica foi construída em 2004, onde hoje funciona o Centro de Informações Turísticas.

Ponto Turístico

Orla Taumanan



Onde fica?

R.Floriano Peixoto, s/n (Margensdo Rio Branco), Boa Vista, RR.

História:

Foi inaugurada em julho de 2004. O nome Taumanan significa Paz na língua indígena Macuxi. O local tem cerca de 6.500 metros quadrados.

Monumento aos Pioneiros



Onde fica?

Centro - Boa Vista, RR.

História:

Construído em 1995 pelo artista plástico Luiz Canará, retrata as primeiras famílias que vieram para o estado e os povos indígenas que aqui se encontravam.



Ponto Turístico

Praça Barreto Leite

Onde fica?

Rua Inácio Magalhães, Centro (Rua Floriano Peixoto e Av. Bento Brasil) - Centro, Boa Vista - RR.

História:

A praça é uma homenagem ao capitão Fábio Barreto Leite, enviado como representante do governador do estado do Amazonas. Foi construída na gestão do governador Hélio Campos, em 1964, é considerada uma das praças mais antigas da cidade, localiza-se no Centro Histórico de Boa Vista.



Ponto Turístico

Parque do Rio Branco



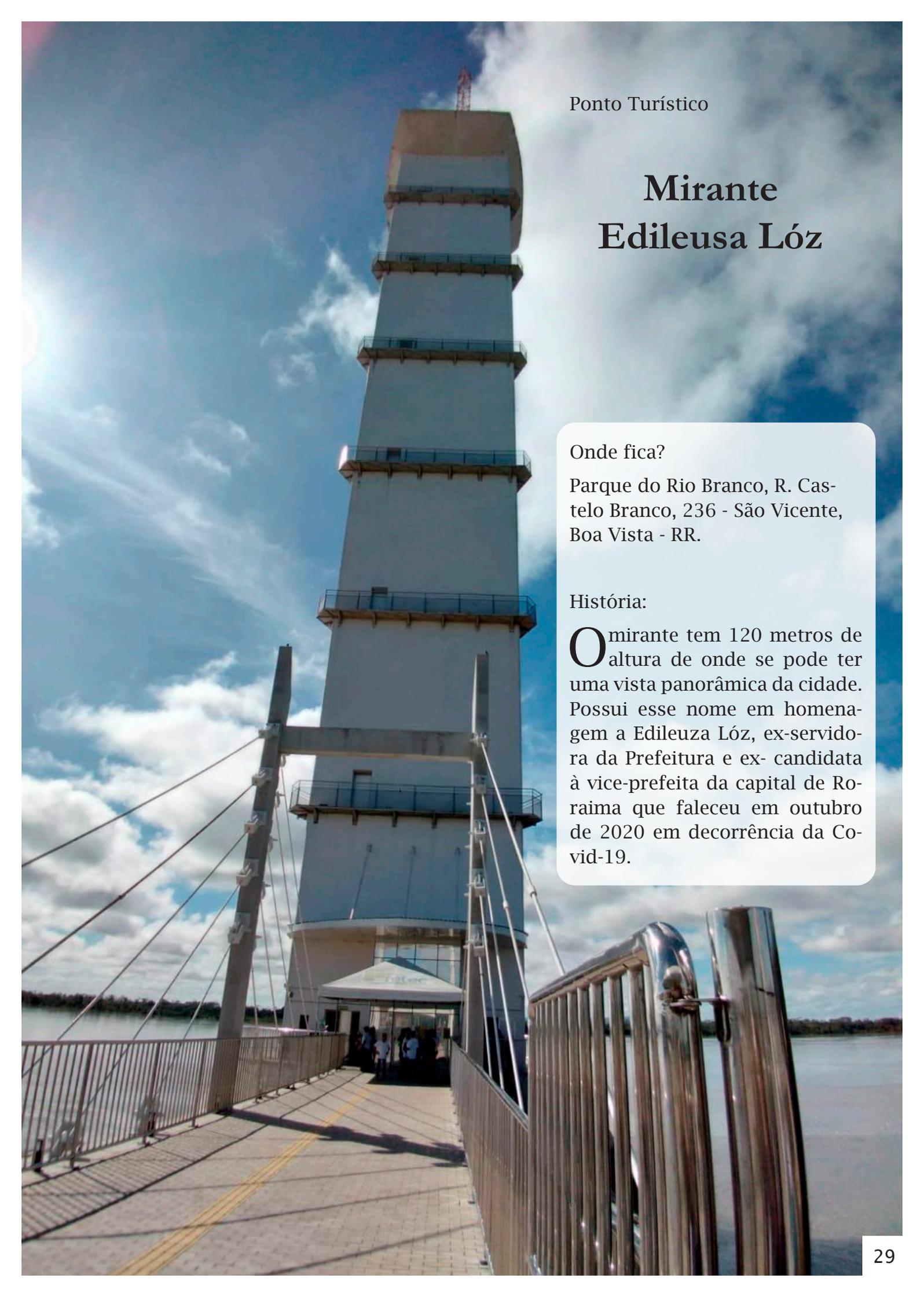
Onde fica?

R.Castelo Branco, 236 - SãoVi-
cente, Boa Vista - RR.

História:

Foi inaugurado em 20 de de-
zembro de 2020, construído
em uma área onde antes estava
localizado o bairro Francisco
Caetano Filho “Beiral”, o Par-
que dispõe de vários atrativos
em um único lugar.





Ponto Turístico

Mirante Edileusa Lóz

Onde fica?

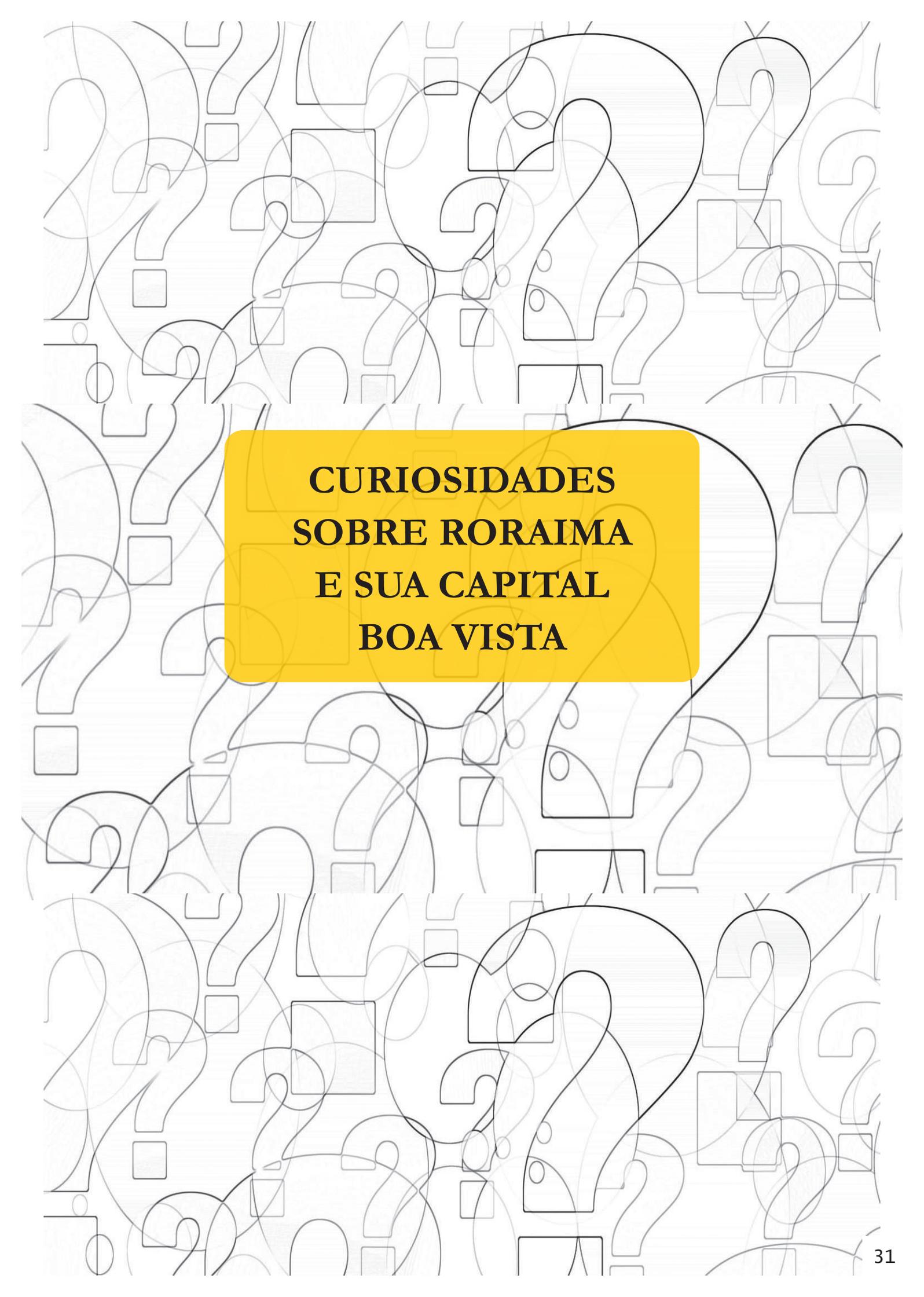
Parque do Rio Branco, R. Castelo Branco, 236 - São Vicente, Boa Vista - RR.

História:

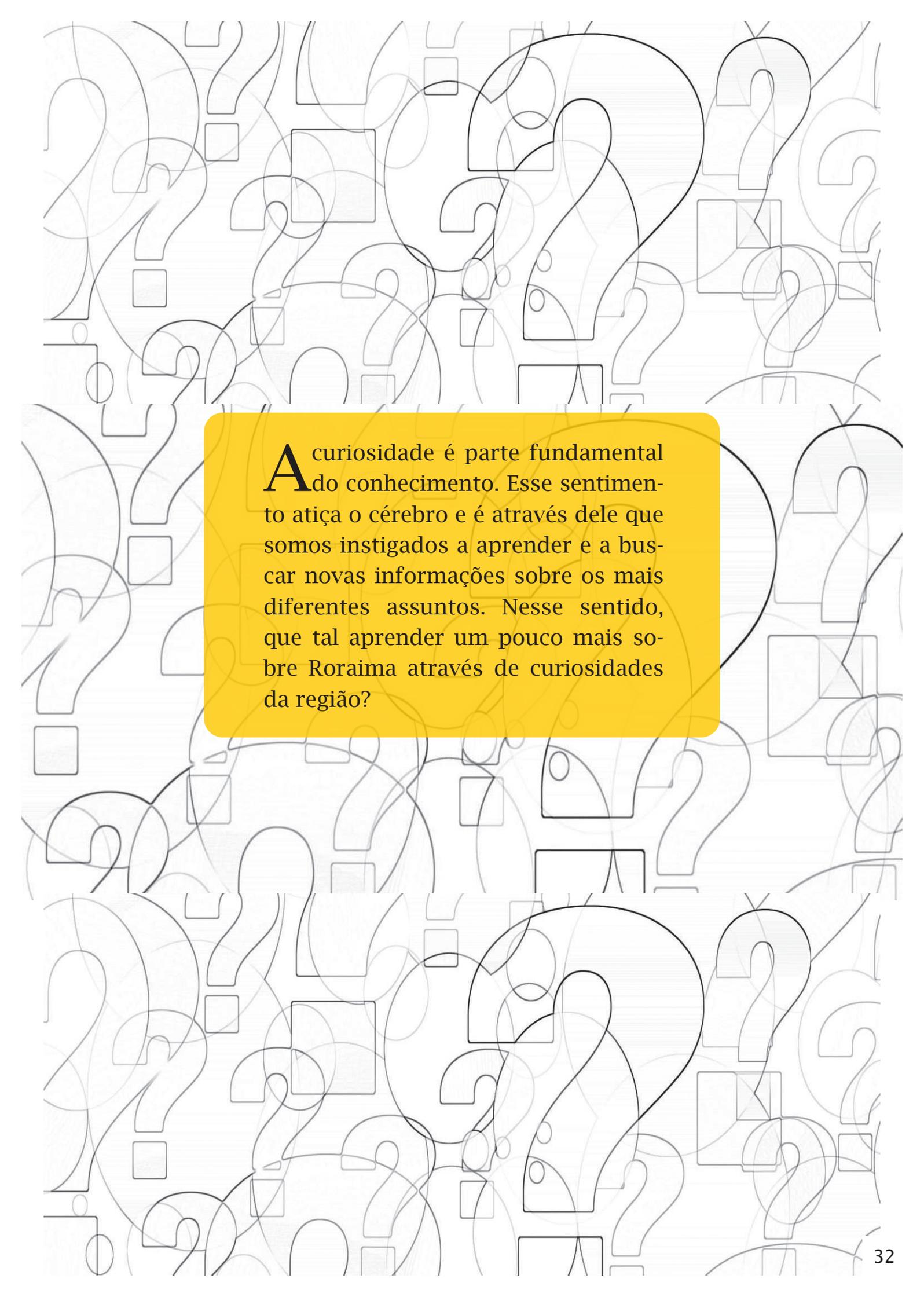
O mirante tem 120 metros de altura de onde se pode ter uma vista panorâmica da cidade. Possui esse nome em homenagem a Edileusa Lóz, ex-servidora da Prefeitura e ex-candidata à vice-prefeita da capital de Roraima que faleceu em outubro de 2020 em decorrência da Covid-19.

Atenção:

O tempo de permanência nos pontos turísticos e a duração deste modelo de City tour histórico é de livre escolha dos participantes e/ou responsáveis. No entanto, ressalta-se que é importante averiguar as condições climáticas e ambientais no dia da realização, bem como questões voltadas ao tráfego urbano. Para garantir um passeio de qualidade a todos os envolvidos.



**CURIOSIDADES
SOBRE RORAIMA
E SUA CAPITAL
BOA VISTA**



A curiosidade é parte fundamental do conhecimento. Esse sentimento atica o cérebro e é através dele que somos instigados a aprender e a buscar novas informações sobre os mais diferentes assuntos. Nesse sentido, que tal aprender um pouco mais sobre Roraima através de curiosidades da região?



“Roráima” ou “Rorâima”?

Quem nunca ouviu um visitante dizer “Rorâima” e ser corrigido por quem reside na região de que a pronúncia certa é “Roráima”? Pois então, de acordo com linguistas e professores de português as duas formas de pronúncia estão corretas gramaticalmente. O nome do Estado de Roraima origina-se das palavras roro, rora, que significa verde, e ímã, que quer dizer serra, monte, no idioma indígena ianomâmi, formando serra verde, que reflete o tipo de paisagem natural encontrada na região.

Única capital no hemisfério norte

A capital de Roraima, Boa Vista, é a única capital brasileira localizada no hemisfério Norte do globo. Isso interfere na contagem das estações do ano com relação ao resto do país. Atualmente, por exemplo, enquanto todos os brasileiros estão na primavera, os boa-vistenses estão no outono. Apesar disso, não há interferência na prática, pois em Roraima existem apenas dois períodos climáticos: o seco e o chuvoso.





População indígena

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Roraima é proporcionalmente a capital com a maior população indígena do país, correspondendo a 3% da população, cerca de 8.550 habitantes se declaram indígenas. O maior percentual de indígenas reside no município do Uiramutã, onde está localizada a terra indígena Raposa Serra do Sol com 88,1% da população indígena do estado.



Casa mais antiga da cidade

Descendente do coronel Teodoro Bento Ferreira Marques Brasil, membro de uma das primeiras famílias de militares a chegar em Boa Vista, Petita Brasil é hoje dona da casa mais antiga da capital de Roraima. Construída em 1888 às margens do Rio Branco e ao lado do antigo Porto do Cimento, hoje Orla Taumanan, a casa virou Patrimônio Histórico de Boa Vista na década de 1990 e mantém a estrutura, pisos e portas originais.



Paçoca de carne seca e o Guinness Book

Prato de origem indígena, a paçoca é uma das comidas mais populares de Norte a Sul do estado. Feita com carne seca e farinha de mandioca, a paçoca era originalmente produzida em um equipamento de madeira chamado pilão e teve a sua forma de confecção alterada com o passar do tempo. Boa Vista tem o registro no Guinness Book (livro dos records) de o selo de 'maior paçoca do mundo'. Em 2018, a paçoca de carne seca com farinha, teve 1.023 quilos, e foi distribuída no arraial Boa Vista Junina para 30 mil pessoas.





Maior complexo de praças do Norte do Brasil

Com 75 mil metros de área urbanizada, o Complexo de Praças Ayrton Senna foi construído em 1993 e é considerado o maior do Norte do Brasil. O complexo é uma pista longa com praças ao meio. O espaço é bastante arborizado e repleto de opções para lazer e prática de esportes. O nome é uma homenagem ao piloto de Fórmula 1 Ayrton Senna.

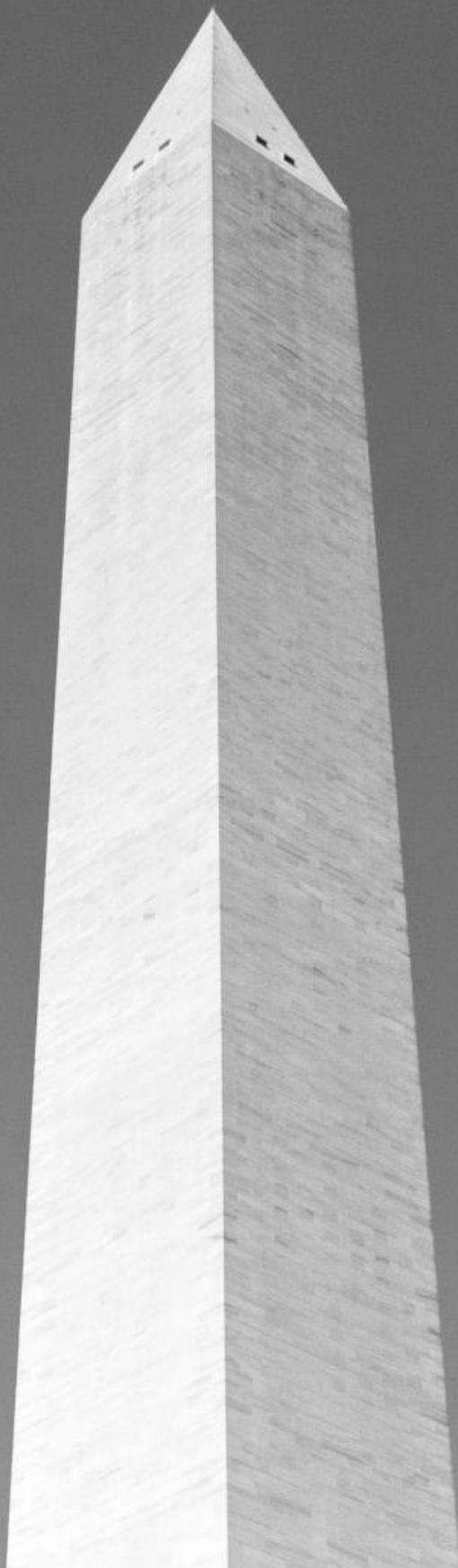
Monumento à Bíblia Sagrada

Na praça do Centro Cívico, em frente ao Hotel Aipana, existe um monumento em homenagem à Bíblia Sagrada. Esse monumento foi construído em 1980 e é uma placa metálica de identificação que está coberta por uma mão de tinta.



Obelisco

Onde hoje está localizado o Monumento ao Garimpeiro, existia há muitos anos atrás no mesmo lugar um obelisco. Esse obelisco foi construído em 1962 e retirado posteriormente em 1969 no Governo de Hélio Campos.



Monumento aos Pioneiros de Luiz Canará

Esculpido em concreto armado (cimento + brita/ seixo + areia + aço + água), o monumento apresenta em um primeiro plano um casal em uma canoa (a canoa simboliza o principal meio de transporte da época), o que pode ser a representação de retirantes e/ou famílias imigrantes à região; em segundo plano a obra apresenta a conquista dos campos pelo homem a cavalo, um possível fazendeiro. Também é possível encontrar no monumento o principal personagem da mitologia indígena roraimense, o “Pabá Curinã Makunaima” - o Grande Deus Macunaíma, tendo por trás um grupo de indígenas de pé e nus. A obra também reproduz em sua forma o perfil do Monte Roraima.





Veleiro: o primeiro Monumento aos Pioneiros

Construído em comemoração aos 85 anos da fundação e instalação da cidade de Boa Vista, o veleiro foi inaugurado em 9 de julho de 1975 e está localizado na praça Barreto Leite. O monumento que fica no centro da praça, retrata uma embarcação a vela, feita com concreto, e seus veleiros chegavam a mais de dois metros de altura. Esse monumento é o que restou do primeiro Monumento aos Pioneiros depois da reforma realizada na praça em 1995.

Tribuna Popular Hesmone Saraiva Grangeiro

Localizada na praça do Centro Cívico, mais precisamente em frente à Assembleia Legislativa de Roraima, a tribuna recebeu esse nome em homenagem ao Dr. Hesmone Saraiva Grangeiro, que foi presidente da OAB durante 12 anos e faleceu em 1996. O Dr. Hesmone foi considerado por alguns como uma lenda na luta e na defesa dos direitos humanos no estado. A localização da tribuna possui um sentido emblemático, visto que a maioria das manifestações são realizadas nesse lugar, como uma expressão de “prestação de contas à população” com aqueles que deveriam representar o povo, a Assembleia Legislativa.



A photograph of a dense, lush green forest. The scene is dominated by vibrant green foliage, including large ferns in the foreground and thick canopies of trees in the background. Sunlight filters through the leaves, creating a dappled light effect. In the center of the image, there is a bright yellow rectangular box with a slightly distressed, hand-drawn appearance. Inside this box, the text "CONTOS E LENDAS AMAZÔNICAS" is written in a bold, black, serif font. The text is arranged in two lines: "CONTOS E LENDAS" on the top line and "AMAZÔNICAS" on the bottom line. The overall mood is serene and natural, evoking the atmosphere of a tropical rainforest.

**CONTOS E LENDAS
AMAZÔNICAS**



Contos e lendas são histórias interessantes que mexem com o imaginário. Além de entreter, essas histórias são fundamentais para que possamos nos reconhecer como participantes da sociedade em que vivemos. Esse conhecimento promove a educação dos povos, a organização e o desenvolvimento de ideias. Ademais são histórias importantes para a compreensão da cultura, formações sociais e origens dos povos nativos.

A Lenda do Sol

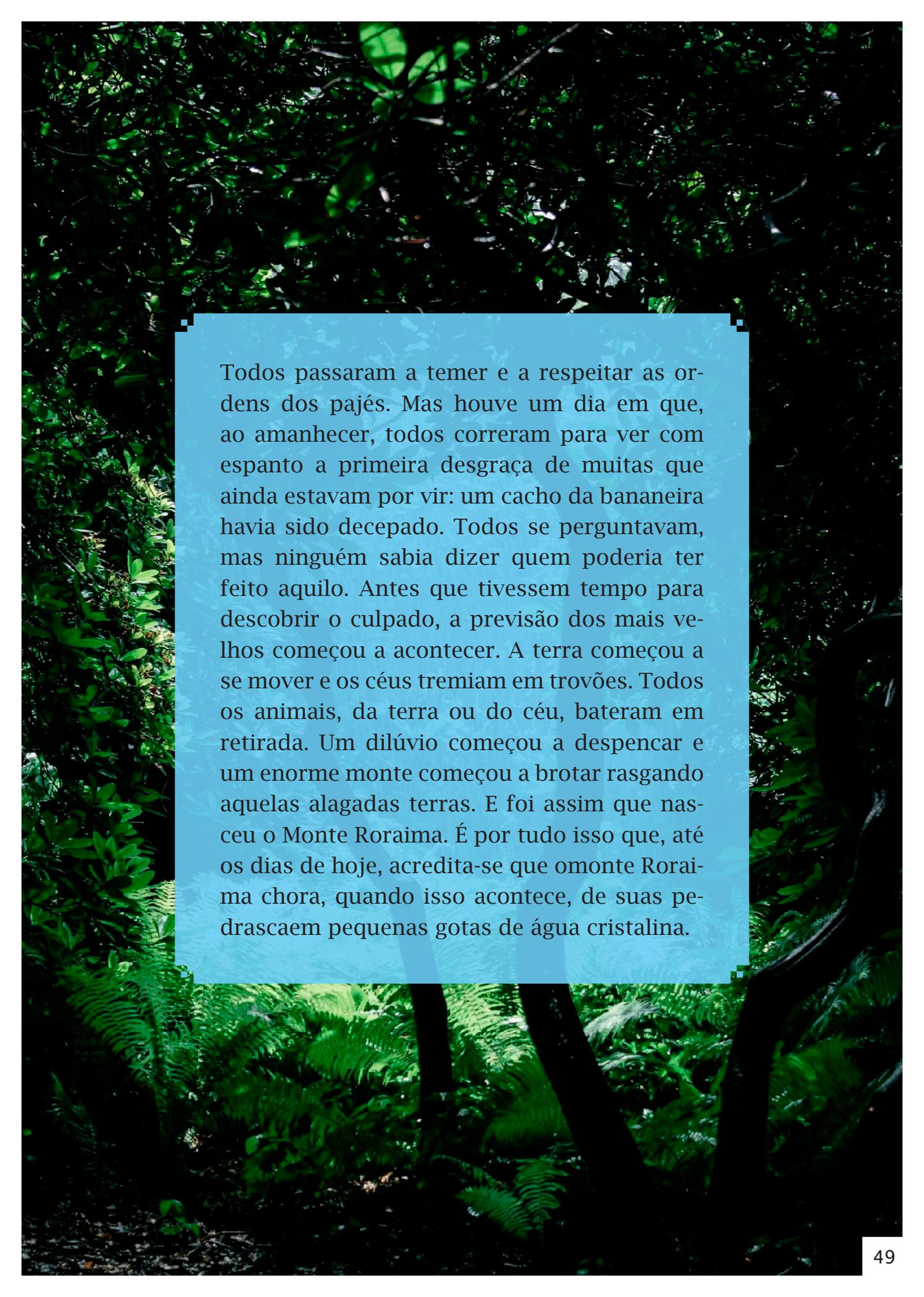
Para os índios o sol era gente e se chamava Kuandú. Kuandú tinha três filhos: um é o sol que aparece na seca; o outro, mais novo, sai na chuva e o filho do meio ajuda os outros dois quando estão cansados. Há muito tempo um índio Juruna teria comido o pai de Kuandú. Por isso este queria se vingar. Uma vez Kuandú estava bravo e foi para o mato pegar côco. Lá encontrou Juruna em uma palmeira inajá. Kuandú disse que ele ia morrer, mas Juruna foi mais rápido acertando Kuandú com um cacho na cabeça. Aí tudo escureceu. As crianças começaram a morrer de fome porque Juruna não podia trabalhar na roça e nem pescar. Estava tudo escuro.

A mulher de Kuandú mandou o filho sair de casa e ficou claro de novo. Mas só um pouco porque era muito quente para ele. O filho não aguentou e voltou para casa. Escureceu de novo. E assim ficaram os 3 filhos de Kuandú. Entrando e saindo de casa. Portanto, quando é seca e sol forte é o filho mais velho que está fora de casa. Quando é sol mais fraco é o filho mais novo. O filho do meio só aparece quando os outros ficam cansados.

Monte Roraima

Os índios Macuxi contam que antigamente, no local onde hoje existe o Monte Roraima, existiam apenas terras baixas e alagadiças, cheias de igapó. As tribos que viviam naquela área não precisavam disputar comida, pois a caça e a pesca eram fartas.

Uma vez, nasceu um belo pé de bananeira. E a árvore era algo inédito na região. A estranha planta cresceu muito rápido e deu belíssimos e apetitosos frutos. Os pajés então avisaram que aquele vegetal era na verdade um ser sagrado e que como tal seus frutos eram proibidos para qualquer pessoa da tribo. Os pajés avisaram ainda que caso alguém desobedecesse à regra e tentasse comer uma daquelas frutas, desgraças terríveis aconteceriam: a caça se tornaria rara, as frutas secariam e até a terra iria tomar um formato diferente. Era permitido comer de tudo, menos os frutos da bananeira sagrada.



Todos passaram a temer e a respeitar as ordens dos pajés. Mas houve um dia em que, ao amanhecer, todos correram para ver com espanto a primeira desgraça de muitas que ainda estavam por vir: um cacho da bananeira havia sido decepado. Todos se perguntavam, mas ninguém sabia dizer quem poderia ter feito aquilo. Antes que tivessem tempo para descobrir o culpado, a previsão dos mais velhos começou a acontecer. A terra começou a se mover e os céus tremiam em trovões. Todos os animais, da terra ou do céu, bateram em retirada. Um dilúvio começou a despencar e um enorme monte começou a brotar rasgando aquelas alagadas terras. E foi assim que nasceu o Monte Roraima. É por tudo isso que, até os dias de hoje, acredita-se que o monte Roraima chora, quando isso acontece, de suas pedras caem pequenas gotas de água cristalina.

O Vizinho Vale dos Mortos

Kukenan é um monte vizinho ao monte Roraima e significa o Vale dos Mortos. Acredita-se que os índios Pemón iam até a montanha para cometer sacrifícios pulando de seu ponto mais alto. A história é tão forte que o governo da Venezuela proíbe que o local seja visitado e nenhum índio da região, incluindo os Macuxis, chegam perto do Kukenan.

Os Cristais e os Pajés

Os Macuxis acreditam que toda vez que um pajé morre, seu espírito entra na montanha e brota dela como um cristal. O que faz com que eles creiam que qualquer pedra ali encontrada é um guardião sábio de seu povo.

Tepequém

Há muitos e muitos anos atrás, um grande vulcão existia em Tepequém, e por diversas vezes suas lavas provocavam um verdadeiro extermínio de fogo na população que vivia ao redor. Ao longo dos anos, a história daquela civilização era tão somente enterrar as cinzas de seus entes queridos ou jogá-las sobre o mar, pois por um longo tempo o vulcão exalou enxofre e lava e os índios tiveram que se esconder em montes altos, porém cavados e cobertos com folhas de bananeira para se proteger.

Cansado de tanto fogo expelido pelo vulcão, o Pajé decidiu realizar um sacrifício em nome de Tau, a fim de que o fogo parasse de jorrar do inferno, e Tau então lhe apareceu em pessoa e disse:

Eu quero que vocês me ofereçam três lindas jovens virgens. Se vocês derem ao demônio do fogo as três jovens virgens, o vulcão nunca mais jorrará fogo e enxofre do inferno e vocês viverão em paz. dar-lhes-ei estas terras se me derem suas almas” e o Pajé, falando por toda a tribo, vendeu suas almas a Tau.



Em seguida os índios capturaram à força e com agressão física e psicológica três meninas virgens da aldeia e, levando-as até o alto do vulcão, jogaram-nas as três ao mesmo tempo como um sacrifício realizado em homenagem a Tau.

Alguns segundos depois, o fogo e o enxofre pararam de jorrar do vulcão e, como que magicamente, o vulcão começou a jorrar diamantes por todos os lados do céu de Roraima. As três virgens que foram sacrificadas em nome do demônio se transformaram nas três serras que rodeiam Tepequém, e rondam como almas penadas até os dias de hoje pelo Monte Roraima.

Lenda do Guaraná

Entre os Índios Maués nasceu um menino muito bonito, de bom coração e de inteligência fabulosa. Como era muito esperto e alegre todos na tribo o admiravam. Jurupari, o espírito do mal, ficou com inveja da criança e passou a espreitar para acabar com sua vida. A tarefa não era das mais fáceis, já que os outros índios sempre estavam à sua volta, principalmente os mais velhos que se sentiam na obrigação de protegê-lo. Mas Jurupari não sossegaria até fazer o mal ao pequeno.

Num dia, o menino brincando acabou se afastando dos outros índios. Encontrou uma árvore e tentou colher uma fruta. Jurupari se aproveitou e, na forma de uma cobra, deu o bote sobre a criança, matando-o. A noite chegou e deram por falta da criança. Começou a procura por toda a tribo. Até que o encontraram morto aos pés de uma árvore.

A notícia logo se espalhou com a tristeza geral na tribo. Todos lastimavam a inusitada morte da criança mais amada de toda a tribo dos Maués. Chorou-se por várias luas ao lado do corpo inerte.



Num dado momento durante o funeral, um raio caiu justamente ao lado do garoto morto. “Tupã também chora conosco”, disse a mãe da criança, “vamos plantar os olhos de meu filho para que deles possa nascer uma planta que nos trará tanta felicidade quanto o menino em vida nos trouxe”. E assim fizeram! Foi assim que dos olhos do pequeno índio nasceu o guaraná, fruta viva e forte como a felicidade que o pequeno indiozinho dava aos seus irmãos.

A Lenda do Açaí

Há muito tempo atrás, quando ainda não existia a cidade de Belém, vivia neste local uma tribo indígena muito numerosa. Como os alimentos eram escassos, tornava-se muito difícil conseguir comida para todos os índios da tribo. Então o cacique Itaki tomou uma decisão muito cruel. Resolveu que a partir daquele dia todas as crianças que nascessem seriam sacrificadas para evitar o aumento populacional de sua tribo.

Até que um dia a filha do cacique, chamada Iaçã, deu à luz uma bonita menina, que também teve de ser sacrificada. Iaçã ficou desesperada, chorava todas as noites de saudades de sua filhinha. Ficou vários dias enclausurada em sua tenda e pediu à Tupã que mostrasse ao seu pai outra maneira de ajudar seu povo, sem o sacrifício das crianças. Certa noite de lua, Iaçã ouviu um choro de criança, aproximou-se da porta de sua oca e viu sua linda filhinha sorridente, ao pé de uma esbelta palmeira. Inicialmente ficou estática, mas logo depois, lançou-se em direção à filha, abraçando-a.



Porém misteriosamente sua filha desapareceu. Iaçã, inconsolável, chorou muito até desfalecer. No dia seguinte seu corpo foi encontrado abraçado ao tronco da palmeira, porém no rosto trazia ainda um sorriso de felicidade e seus olhos negros fitavam o alto da palmeira, que estava carregada de frutinhas escuras. Itaki então mandou que apanhassem os frutos em alguidar (vaso) de madeira, obtendo um vinho avermelhado que batizou de açai, em homenagem a sua filha (Iaçã invertido). Alimentou seu povo e, a partir deste dia, suspendeu sua ordem de sacrificar as crianças.

A Lenda do Muiraquitã

A lenda do Muiraquitã é considerada um verdadeiro amuleto da sorte, que consiste num sapinho feito de pedra ou argila, é geralmente de cor verde, que era confeccionado em jade. Os indígenas contam a seguinte lenda: que estes batráquios eram confeccionados pelas índias que habitavam às margens do rio Amazonas. As belas índias nas noites de luar em que clareava a terra se dirigiam a um lago mais próximo e mergulhavam em suas águas retirando do fundo do lago bonitas pedras que modelavam rapidamente e ofereciam aos seus amados, como um verdadeiro talismã que pendurado ao pescoço levavam para caça, acreditando que traria boa sorte e felicidade ao guerreiro. Conta a lenda que até nos dias de hoje muitas pessoas acreditam que o Muiraquitã traz felicidade e é considerado um amuleto de sorte para quem o possui.

O Muiraquitã apresenta também outras formas de animais, como jacaré, tartaruga, onça, mas é na forma de sapo a mais procurada e representada por ser a lenda mais original.

Macunaíma

Nas terras de Roraima havia uma montanha muito alta onde um lago cristalino era expectador do triste amor entre o Sol e a Lua. Por motivos óbvios, nunca os dois apaixonados conseguiram se encontrar para vivenciar aquele amor. Quando o Sol subia no horizonte, a lua já descia para se pôr. E vice-versa. Por milhões e milhões de anos foi assim. Até que um dia, a natureza preparou um eclipse para que os dois se encontrassem finalmente. O plano deu certo. A Lua e o Sol se cruzaram no céu. As franjas de luz do sol ao redor da lua se espelharam nas águas do lago cristalino da montanha e fecundaram suas águas fazendo nascer Macunaíma, o alegre curumim do Monte Roraima.

Com o passar do tempo, Macunaíma cresceu e se transformou num guerreiro entre os índios Macuxi. Bem próximo do Monte Roraima havia uma árvore chamada de “Árvore de Todos os Frutos” porque dela brotavam ao mesmo tempo bananas, abacaxis, tucumãs, açais e todas as outras deliciosas frutas que existem. Apenas Macunaíma tinha autoridade para colher as frutas e dividi-las entre os seus de forma igualitária.



Mas nem tudo poderia ser tão perfeito. Passadas algumas luas, a ambição e a inveja tomariam conta de alguns corações na tribo. Alguns índios mais afoitos subiram na árvore, derrubaram todos os frutos e quebraram vários galhos para plantar e fazer nascer mais árvores iguais àquela. A grande “Árvore de Todos os Frutos” morreu e Macunaíma teve de castigar os culpados. O herói lançou fogo sobre toda a floresta e fez com que as árvores virassem pedra. A tribo entrou em caos e seus habitantes tiveram que fugir. Conta-se que, até hoje, o espírito de Macunaíma vive no Monte Roraima a chorar pela morte da “árvore de todos os frutos”.

Canaimé

Certa vez dois homens estavam extraindo madeira ilegalmente da Amazônia nos arredores do Monte Roraima para vender no mercado negro. No entanto durante a noite, enquanto acampavam esperando o sol raiar para continuar a extração de madeira, os dois homens acordaram em suas redes assustados pensando ter ouvido alguns barulhos estranhos e com medo, revezaram, enquanto um dormia o outro vigiava a mata e depois de meia hora de um silêncio aterrorizante, o vigilante cochilou por um minuto. Quando acordou novamente, viu bem a sua frente um animal fantástico e sem cabeça, com os olhos na barriga. Quando o vigilante gritou para acordar o companheiro, o animal havia ficado invisível.

Enquanto o vigilante contava, ofegante e assustado, o que havia visto, o seu companheiro que não acreditou naquela conversa, deu de ombros e voltou a dormir. O vigilante, tremendo de medo, ficou com os olhos arregalados de alerta para o perigo do desconhecido. Depois de alguns minutos, o animal surgiu novamente e dentro de alguns segundos, desapareceu e depois apareceu novamente em outro lugar.



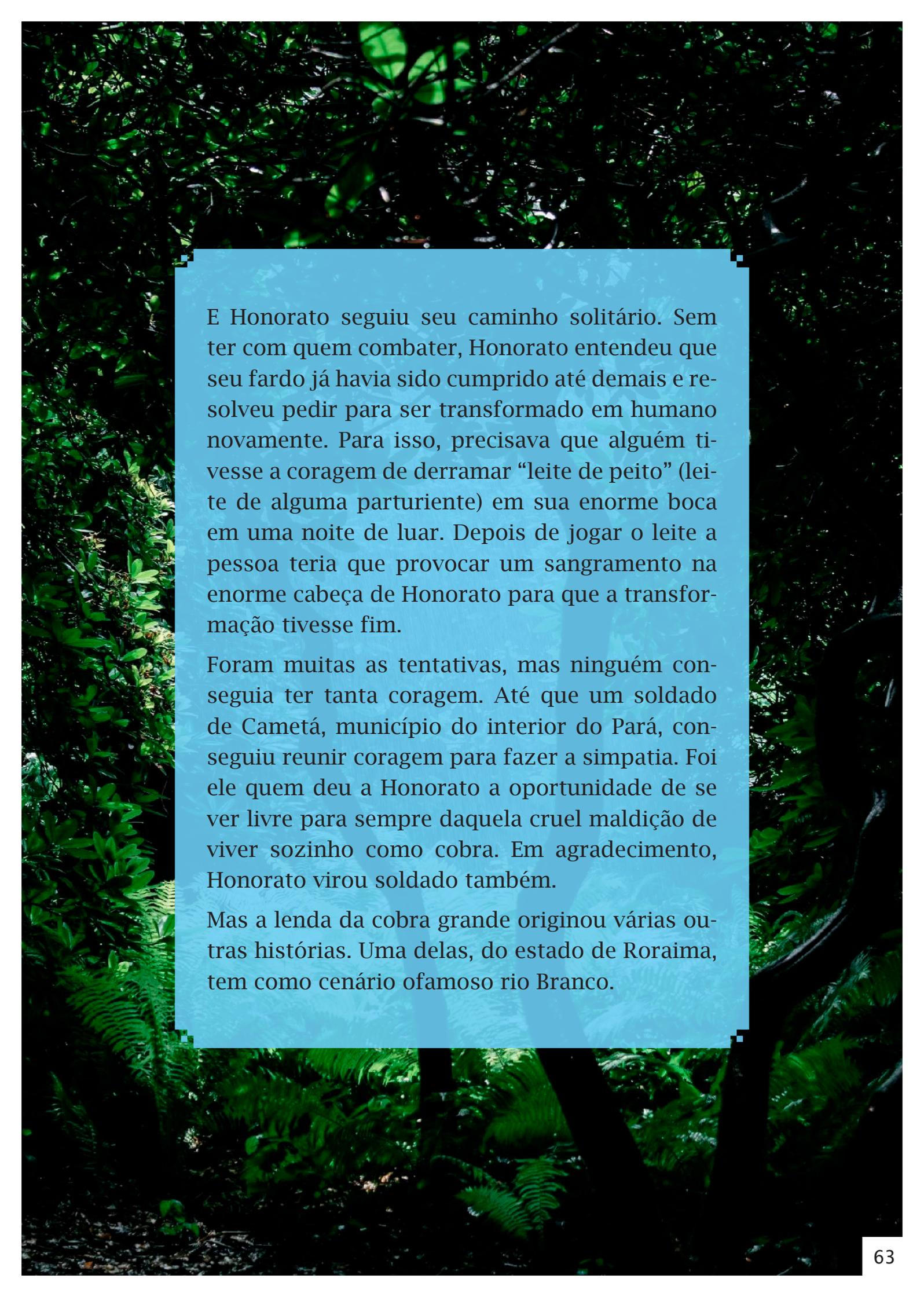
O vigilante desta vez bateu no companheiro e o acordou, mostrando-lhe o animal sinistro com o olho na barriga que aparecia e desaparecia na mata de um lado para o outro, e, se dando conta da enrascada em que haviam se enfiado, os dois saíram correndo no meio da mata escura e, a cada árvore em que eles paravam, lá surgia o animal fabuloso, e, a cada lugar em que descansavam, lá estava aquele monstro horrível, e durante um longo tempo os dois tentaram sair da floresta, mas eram sempre cercados pela estranha criatura. No final, já cansados e com fome, machucados e com sede, caíram ao chão e foram imediatamente devorados pelo monstro.

Lenda da Cobra Grande

A lenda da Cobra Honorato ou Norato é uma das mais conhecidas sobre cobra grande (ou boiúna) na região amazônica. Conta-se que uma índia engravidou da Boiúna e teve duas crianças: uma menina que se chamou de Maria e um menino chamado de Honorato. Para que ninguém soubesse da gravidez, a mãe tentou matar os recém-nascidos jogando-os no rio. Mas eles não morreram e nas águas foram se criando como cobras.

Porém, desde a infância os dois irmãos já demonstravam a grande diferença de comportamento entre eles. Maria era má, fazia de tudo para prejudicar os pescadores e ribeirinhos. Afundava barcos e fazia com que seus tripulantes morressem afogados. Enquanto seu irmão, Honorato, era meigo e bondoso.

Quando Honorato sabia que Maria iria atacar algum barco, tentava salvar a tripulação. Isso só fazia com que ela o odiasse mais ainda. Até que um dia os irmãos travaram uma briga decisiva onde Maria morreu tendo antes cegado o irmão. Assim, as águas da Amazônia e seus habitantes ficaram livres da maldade de Maria.



E Honorato seguiu seu caminho solitário. Sem ter com quem combater, Honorato entendeu que seu fardo já havia sido cumprido até demais e resolveu pedir para ser transformado em humano novamente. Para isso, precisava que alguém tivesse a coragem de derramar “leite de peito” (leite de alguma parturiente) em sua enorme boca em uma noite de luar. Depois de jogar o leite a pessoa teria que provocar um sangramento na enorme cabeça de Honorato para que a transformação tivesse fim.

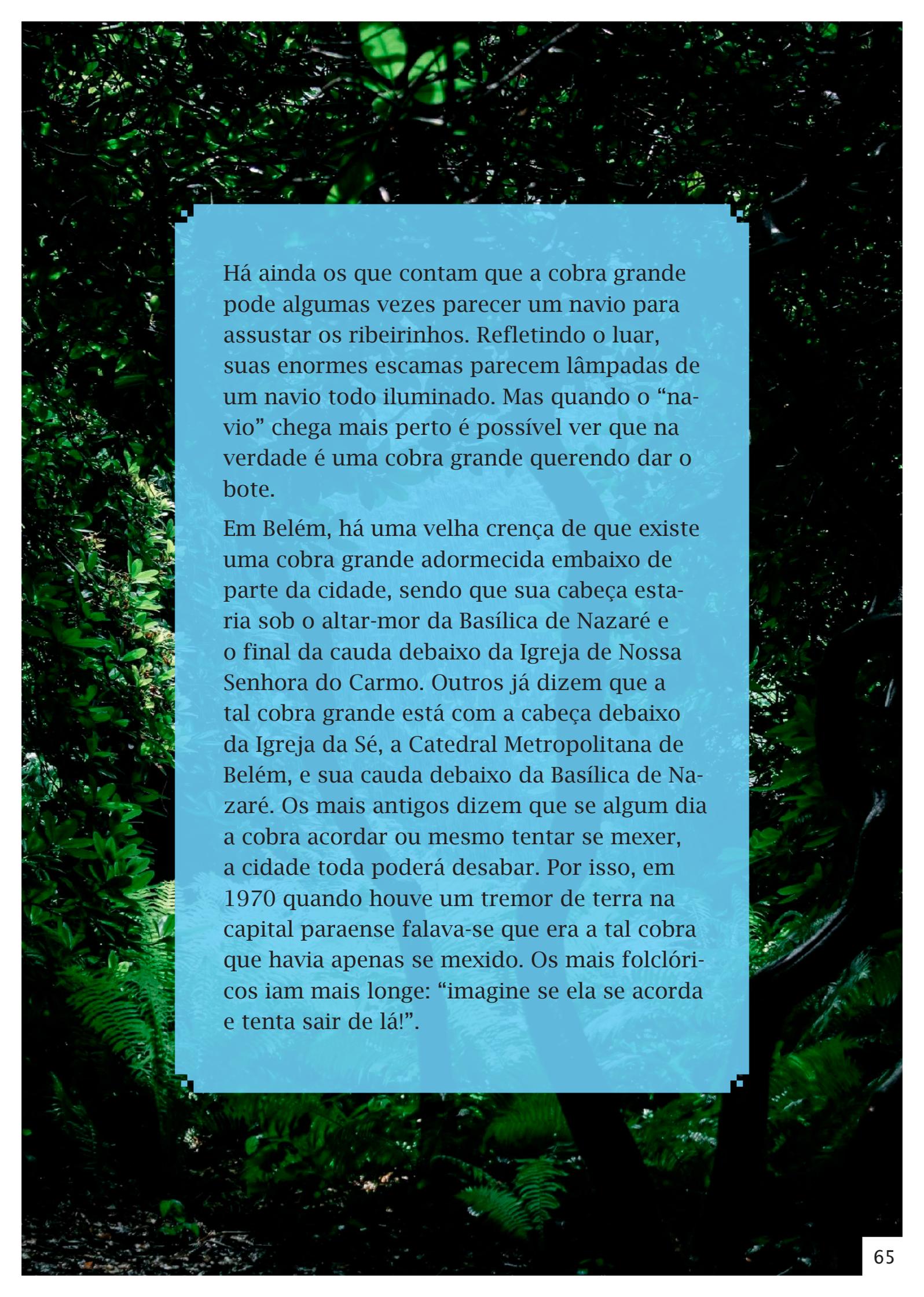
Foram muitas as tentativas, mas ninguém conseguia ter tanta coragem. Até que um soldado de Cametá, município do interior do Pará, conseguiu reunir coragem para fazer a simpatia. Foi ele quem deu a Honorato a oportunidade de se ver livre para sempre daquela cruel maldição de viver sozinho como cobra. Em agradecimento, Honorato virou soldado também.

Mas a lenda da cobra grande originou várias outras histórias. Uma delas, do estado de Roraima, tem como cenário o famoso rio Branco.



Conta-se que a Cunhã Poranga (índia mais bela da tribo) se apaixonou pelo rio Branco e, por isso, Muiraquitã ficou com ciúme. Para se vingar, Muiraquitã transformou a bela índia na imensa cobra que todos passaram a chamar de Boiúna. Como ela tinha um bom coração, passou a ter a função de proteger as águas de seu amado rio Branco. Existem ainda algumas crenças que buscam explicar a existência de cobras grandes na região Amazônica. Acredita-se, por exemplo, que quando uma mulher engravida de uma visagem a criança fruto desse terrível cruzamento está predestinada a ser uma cobra grande. Essa crença é bastante comum entre as populações que habitam as margens dos rios Solimões e Negro, no Amazonas

Há ainda quem acredite que a cobra grande pode nascer de um ovo de mutum. Existe ainda outra versão, mais comum no estado do Acre, sobre uma cobra grande que parece ser a versão feminina do boto. Segundo essa lenda, a cobra grande se transforma numa bela morena nas noites de luar do mês de junho para seduzir os homens durante os arraiais de festas juninas.



Há ainda os que contam que a cobra grande pode algumas vezes parecer um navio para assustar os ribeirinhos. Refletindo o luar, suas enormes escamas parecem lâmpadas de um navio todo iluminado. Mas quando o “navio” chega mais perto é possível ver que na verdade é uma cobra grande querendo dar o bote.

Em Belém, há uma velha crença de que existe uma cobra grande adormecida embaixo de parte da cidade, sendo que sua cabeça estaria sob o altar-mor da Basílica de Nazaré e o final da cauda debaixo da Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Outros já dizem que a tal cobra grande está com a cabeça debaixo da Igreja da Sé, a Catedral Metropolitana de Belém, e sua cauda debaixo da Basílica de Nazaré. Os mais antigos dizem que se algum dia a cobra acordar ou mesmo tentar se mexer, a cidade toda poderá desabar. Por isso, em 1970 quando houve um tremor de terra na capital paraense falava-se que era a tal cobra que havia apenas se mexido. Os mais folclóricos iam mais longe: “imagine se ela se acorda e tenta sair de lá!”.

Lenda Da Mandioca

Todos os índios tem pele morena. Uns mais, outros menos, de acordo com cada região e com a nação a qual pertencem. Apenas Mani nasceu diferente. Era branca como o leite e tinha os cabelos mais amarelos que as espigas de milho maduras.

Muito antes de nascer, o cacique já havia sido avisado de sua vinda. Em sonhos, um espírito branco havia contado que eles ganhariam um presente sagrado de Tupã. Quando nasceu, Mani, apesar de tão diferente, não chegou a causar espanto, mas encanto! Todos queriam vê-la e tocá-la, pois ela era um presente vindo de Tupã. E por ser diferente, chamava muita atenção. Todos diziam que ela era a mais bela índia que havia nascido na terra.

Na tribo era tratada com uma jóia, uma coisa rara que eles deveriam preservar. Mas tanto cuidado não evitou que Mani adoecesse como qualquer outra criança. Não teve reza nem remédio do pajé que desse jeito. A índia branca, para a desolação de todos, veio a morrer. Aos prantos, a tribo escolheu um local bem bonito para depositar o alvo corpo de Mani. E todos os dias, aqueles que tinham saudades, iam ao túmulo.



Com o tempo, veio a Primavera. As flores e plantas novas começaram a brotar. Um dia alguém notou que onde Mani foi enterrada nasceu uma planta que ninguém conhecia. Ela era tão estranha quanto Mani quando nasceu. Todos ficaram felizes e todas as manhãs regavam o pequeno vegetal que crescia cada vez mais. Um dos índios cavou ao lado da planta e encontrou a raiz que mais parecia um caroço, um nódulo, uma batata. Partindo o pedaço da raiz viram que dentro era tão branco quanto a pequena Mani. Era como se a criança tivesse voltado naquele estranho vegetal de raiz esquisita. Por isso, deram-lhe o nome de “Manioca”, ou “carne de Mani”. Depois a palavra acabou virando Mandioca como a conhecemos atualmente.

Cruviana

Cruviana é a Deusa do vento, a mulher do alvorecer, a sua presença é percebida como uma agradável e amena brisa que vai crescendo e dominando o ambiente na forma de um intenso frio e úmido. A Cruviana dura toda a noite e desaparece com os raios solares dos dias de verão, ela também aparece no início da noite no verão amazônico, que corresponde ao período com menos chuvas, especialmente nos meses de junho a agosto.

A lenda diz que Cruviana seduz forasteiros, chegando bem devagar, em forma de uma brisa que o envolve enquanto dorme, no dia seguinte, o visitante se diz completamente apaixonado. O encanto os obriga a ficarem na Terra de Makunaima, de onde nunca mais vão embora.

A Lenda do Uirapuru

Um jovem guerreiro apaixonou-se pela esposa do grande cacique. Como não poderia se aproximar dela, pediu à Tupã que o transformasse em um pássaro.

Tupã transformou - o em um pássaro vermelho telha, que à noite cantava para sua amada. Porém foi o cacique que notou seu canto. Ficou tão fascinado que perseguiu o pássaro para prendê-lo. O Uirapuru voou para a floresta e o cacique se perdeu. À noite, o Uirapuru voltou e cantou para sua amada. Canta sempre, esperando que um dia ela descubra o seu canto e o seu encanto.

É por isso que o Uirapuru é considerado um amuleto destinado a proporcionar felicidade nos negócios e no amor.

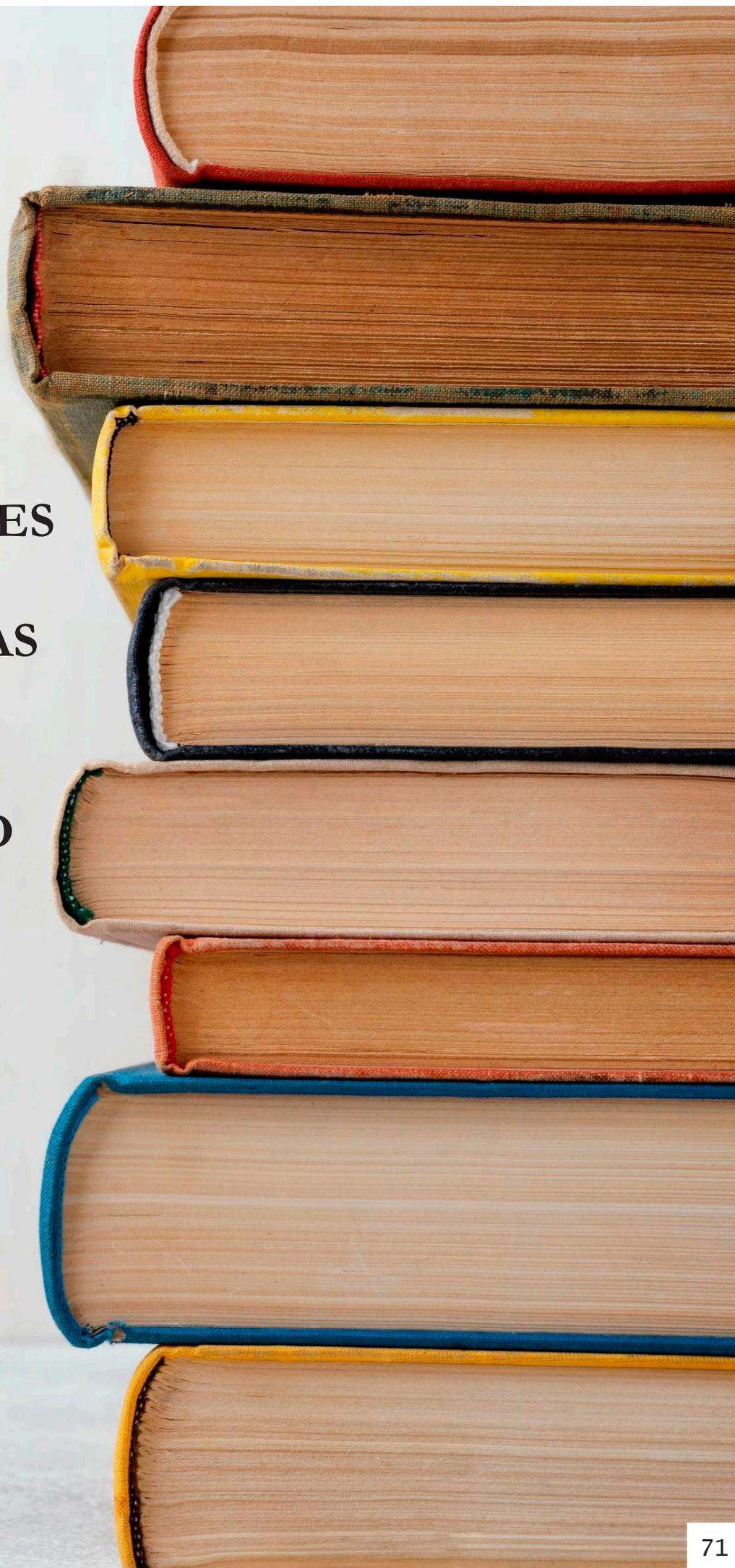
Vitória Régia

A Lenda da Vitória Régia, conta que uma Índia chamada Naiá, ao contemplar a lua (Jaci) que brilhava no céu apaixonou-se por ela. Segundo contam os indígenas, Jaci descia a terra para buscar alguma virgem e transformá-la em estrela do céu. Naiá ao ouvir essa lenda, sempre sonhava em um dia virar estrela ao lado de Jaci.

Assim, todos os dias, Naiá saía de casa para contemplar a lua e aguardar o momento de a lua descer no horizonte e sair correndo para tentar alcançá-la. Todas as noites Naiá repetia essa busca na tentativa de alcançar a lua, até que um dia adoeceu, triste com a indiferença de Jaci, começou a ficar cada dia mais doente, mas não desistia de seu sonho.

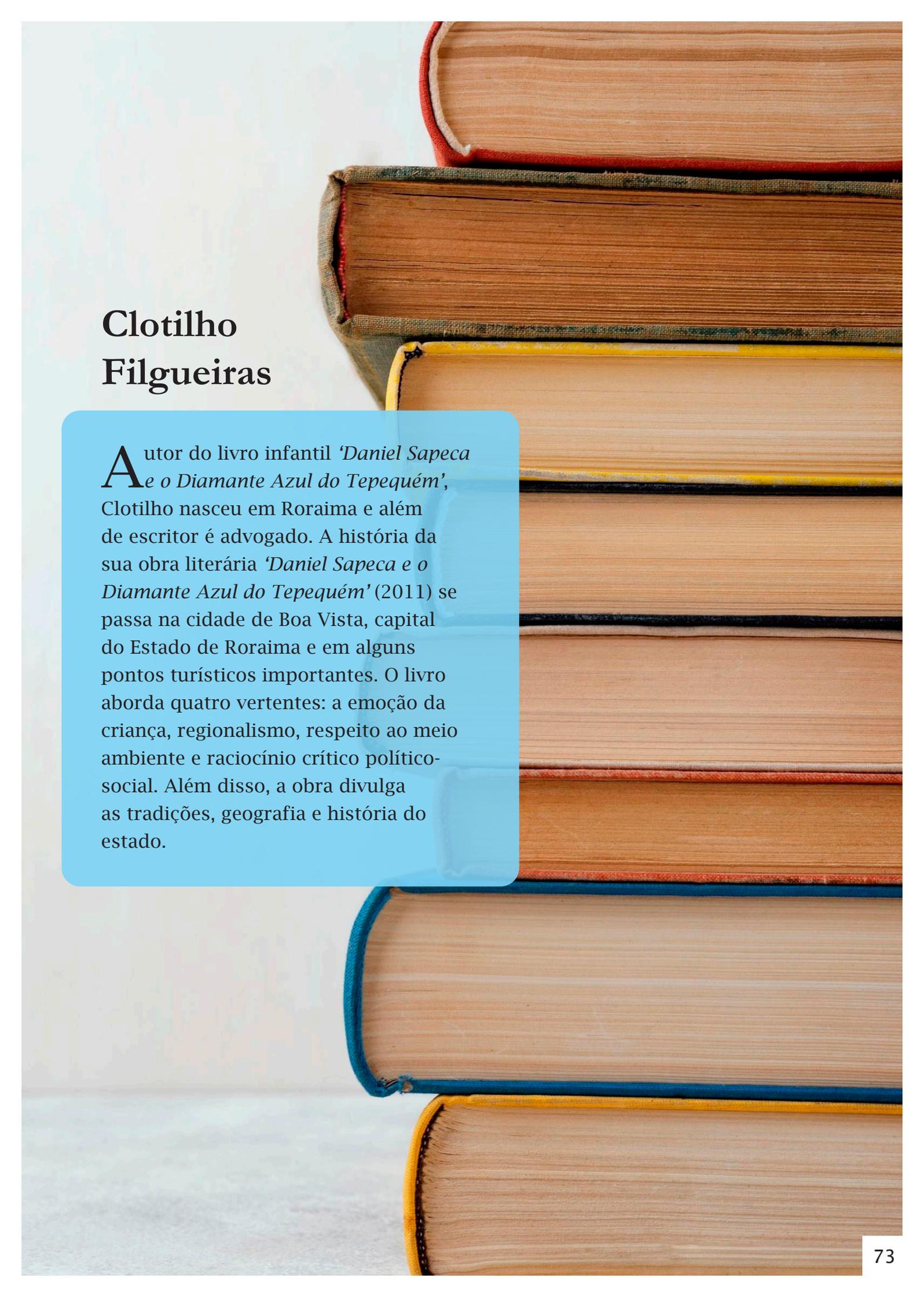
Um dia Naiá, muito fraca correu mais uma vez para tentar alcançar a lua, nessa noite Naiá caiu na mata e quando acordou viu o reflexo da lua nas águas do igarapé, sem hesitar mergulhou na água e se afogou. Mas Jaci se sensibilizou com o esforço de Naiá e a transformou na grande flor do Amazonas, a Vitória Régia, que só abre suas pétalas ao luar.

**ESCRITORES
E OBRAS
LITERÁRIAS
QUE
CONTAM
UM POUCO
SOBRE
RORAIMA**





A produção literária Aroraimense é diversa e engloba escritores de todas as partes do Brasil. As obras são compostas por textos de vários gêneros literários. Conheça alguns dos escritores roraimenses e “roraimados” que criaram obras temáticas sobre o estado:



Clotilho Filgueiras

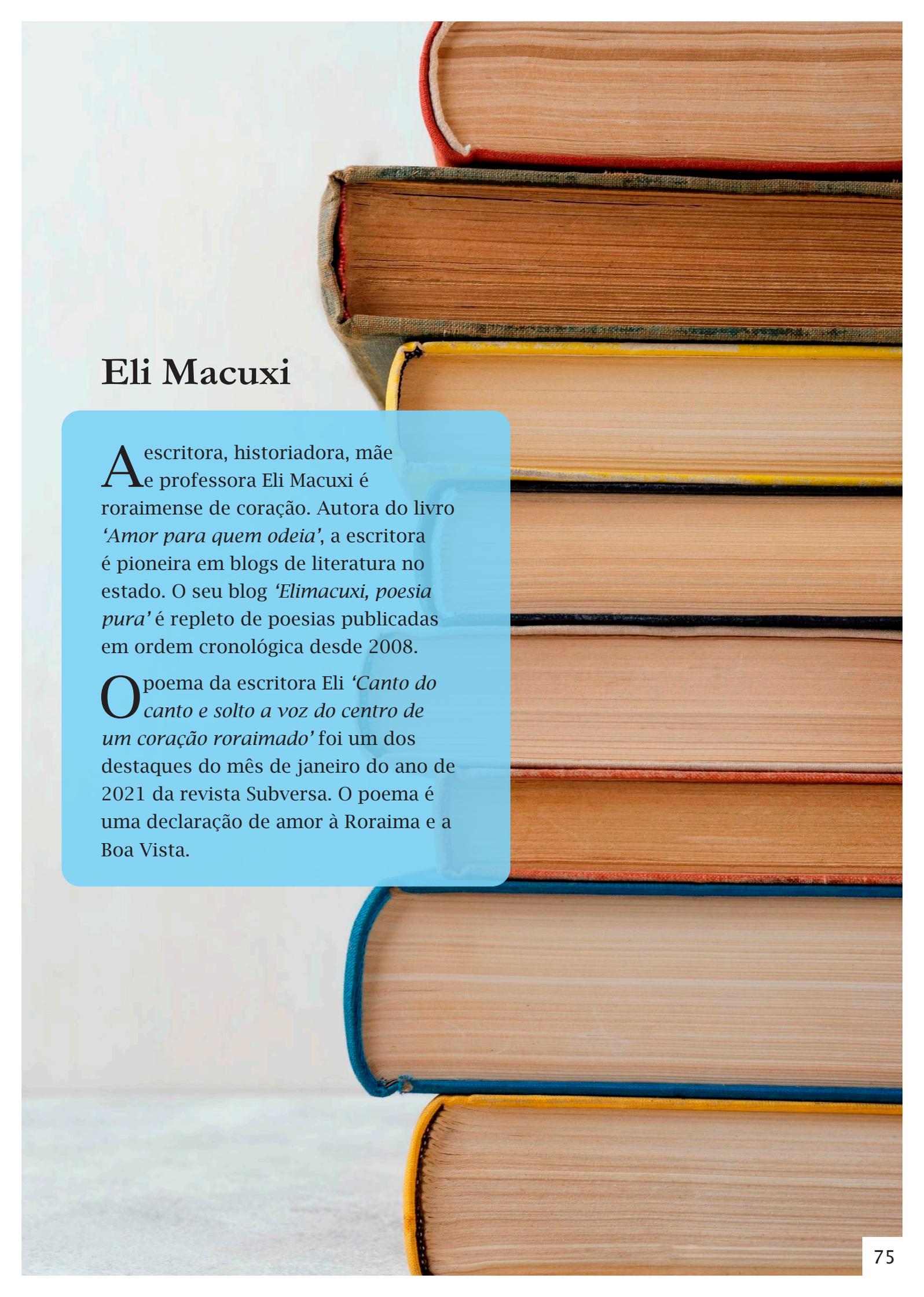
Autor do livro infantil *'Daniel Sapeco e o Diamante Azul do Tepequém'*, Clotilho nasceu em Roraima e além de escritor é advogado. A história da sua obra literária *'Daniel Sapeco e o Diamante Azul do Tepequém'* (2011) se passa na cidade de Boa Vista, capital do Estado de Roraima e em alguns pontos turísticos importantes. O livro aborda quatro vertentes: a emoção da criança, regionalismo, respeito ao meio ambiente e raciocínio crítico político-social. Além disso, a obra divulga as tradições, geografia e história do estado.



Simão Farias

Nascido em João Pessoa, Paraíba, se mudou para Roraima há 17 anos. Nesse meio tempo, já escreveu seis livros e diversas narrativas como contos e poemas avulsos. Simão Faria é professor, jornalista e autor “roraimado”, engajado em assuntos voltados ao socioambiental.

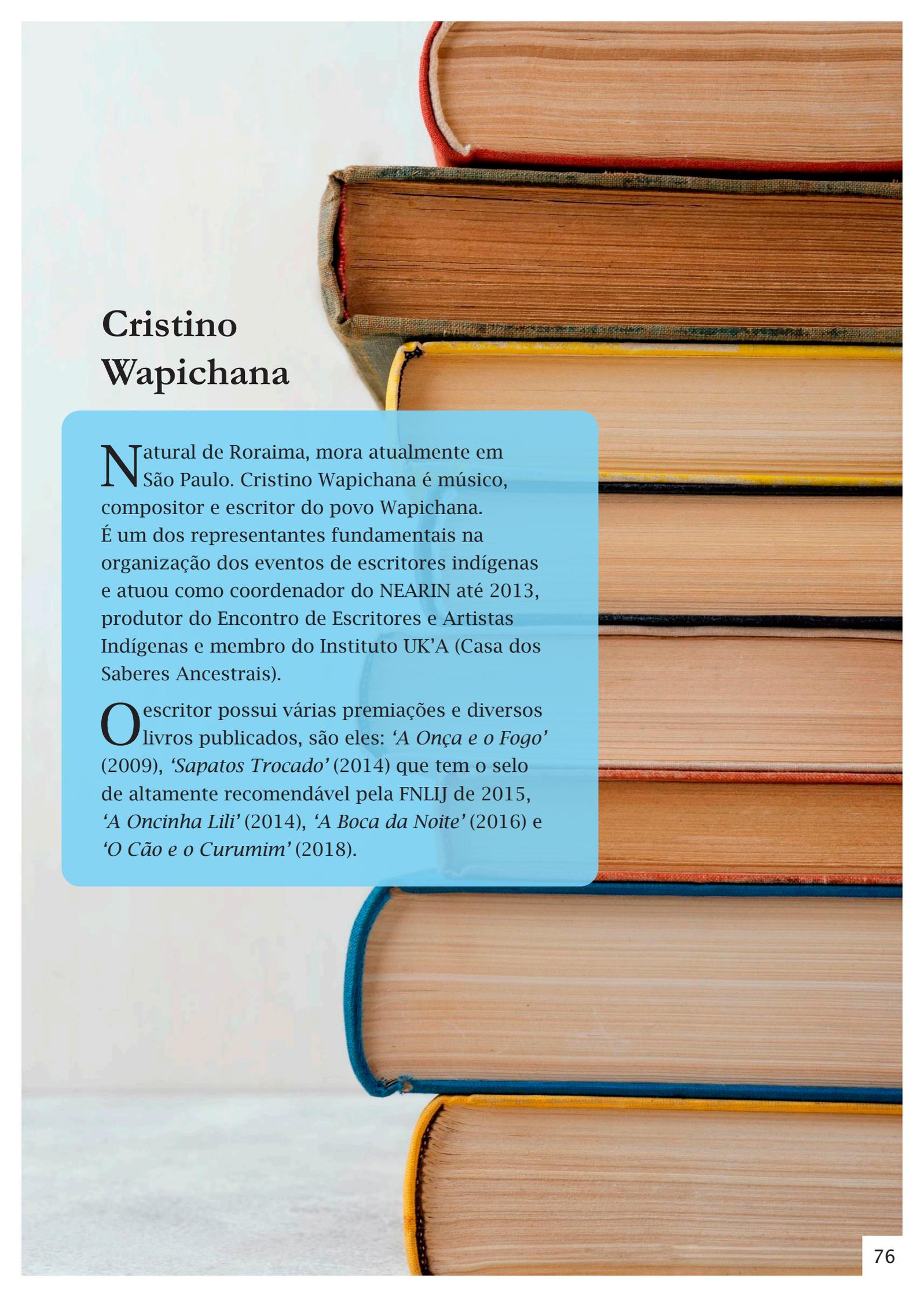
O autor tem um livro inspirado no estado, o chamado *‘Ode de Ana Maria’*. O romance gira em torno de uma comunidade que se une para expulsar uma fábrica de minério de um lugarejo. Simão publicou seu primeiro livro de contos, poemas e roteiros de cinema em 2009. O escritor tem em suas obras inspirações instigadas por fatos individuais e coletivos.



Eli Macuxi

A escritora, historiadora, mãe e professora Eli Macuxi é roraimense de coração. Autora do livro *'Amor para quem odeia'*, a escritora é pioneira em blogs de literatura no estado. O seu blog *'Elimacuxi, poesia pura'* é repleto de poesias publicadas em ordem cronológica desde 2008.

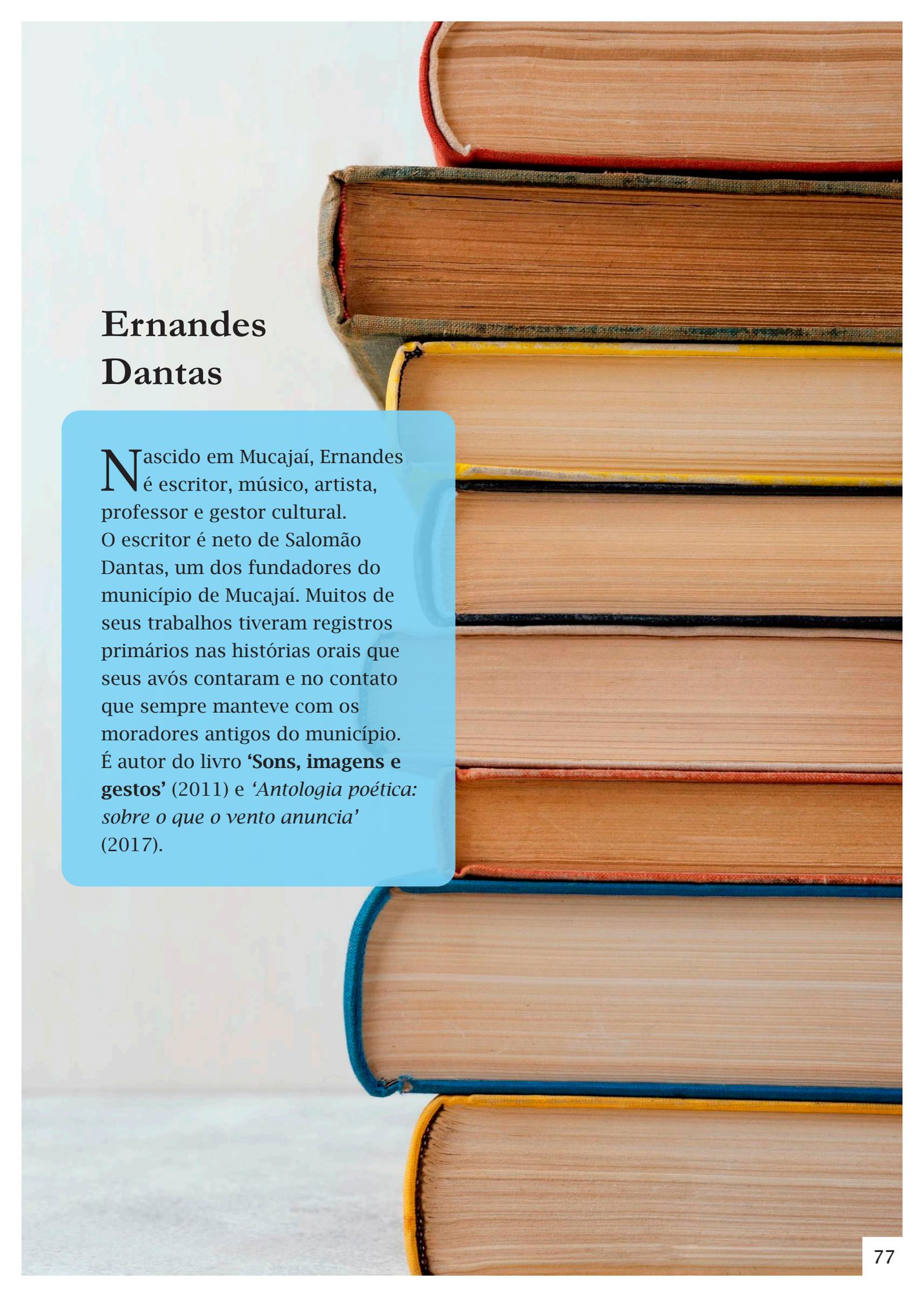
O poema da escritora Eli *'Canto do canto e solto a voz do centro de um coração roraimado'* foi um dos destaques do mês de janeiro do ano de 2021 da revista Subversa. O poema é uma declaração de amor à Roraima e a Boa Vista.



Cristino Wapichana

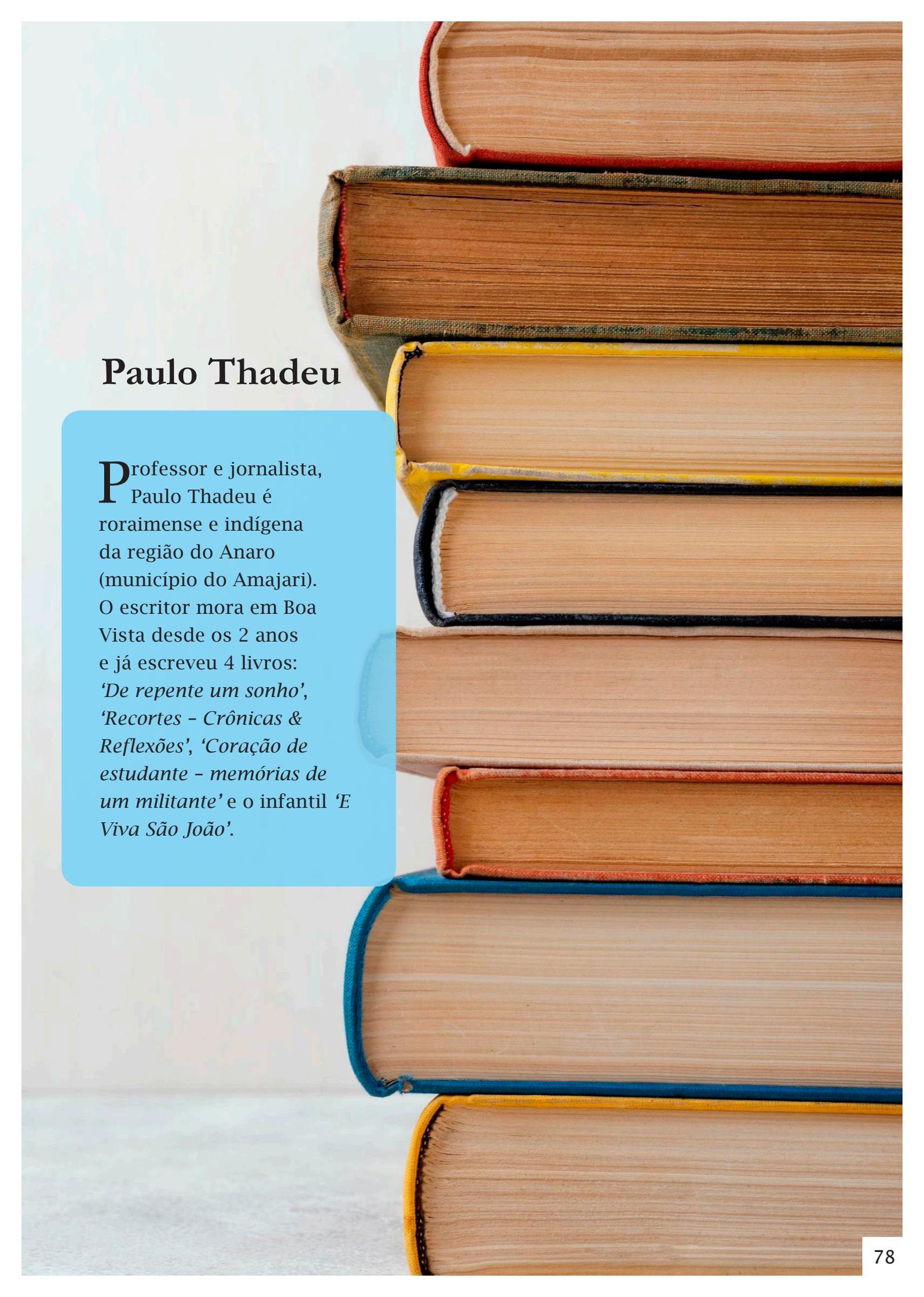
Natural de Roraima, mora atualmente em São Paulo. Cristino Wapichana é músico, compositor e escritor do povo Wapichana. É um dos representantes fundamentais na organização dos eventos de escritores indígenas e atuou como coordenador do NEARIN até 2013, produtor do Encontro de Escritores e Artistas Indígenas e membro do Instituto UK'A (Casa dos Saberes Ancestrais).

O escritor possui várias premiações e diversos livros publicados, são eles: *'A Onça e o Fogo'* (2009), *'Sapatos Trocado'* (2014) que tem o selo de altamente recomendável pela FNLIJ de 2015, *'A Oncinha Lili'* (2014), *'A Boca da Noite'* (2016) e *'O Cão e o Curumim'* (2018).



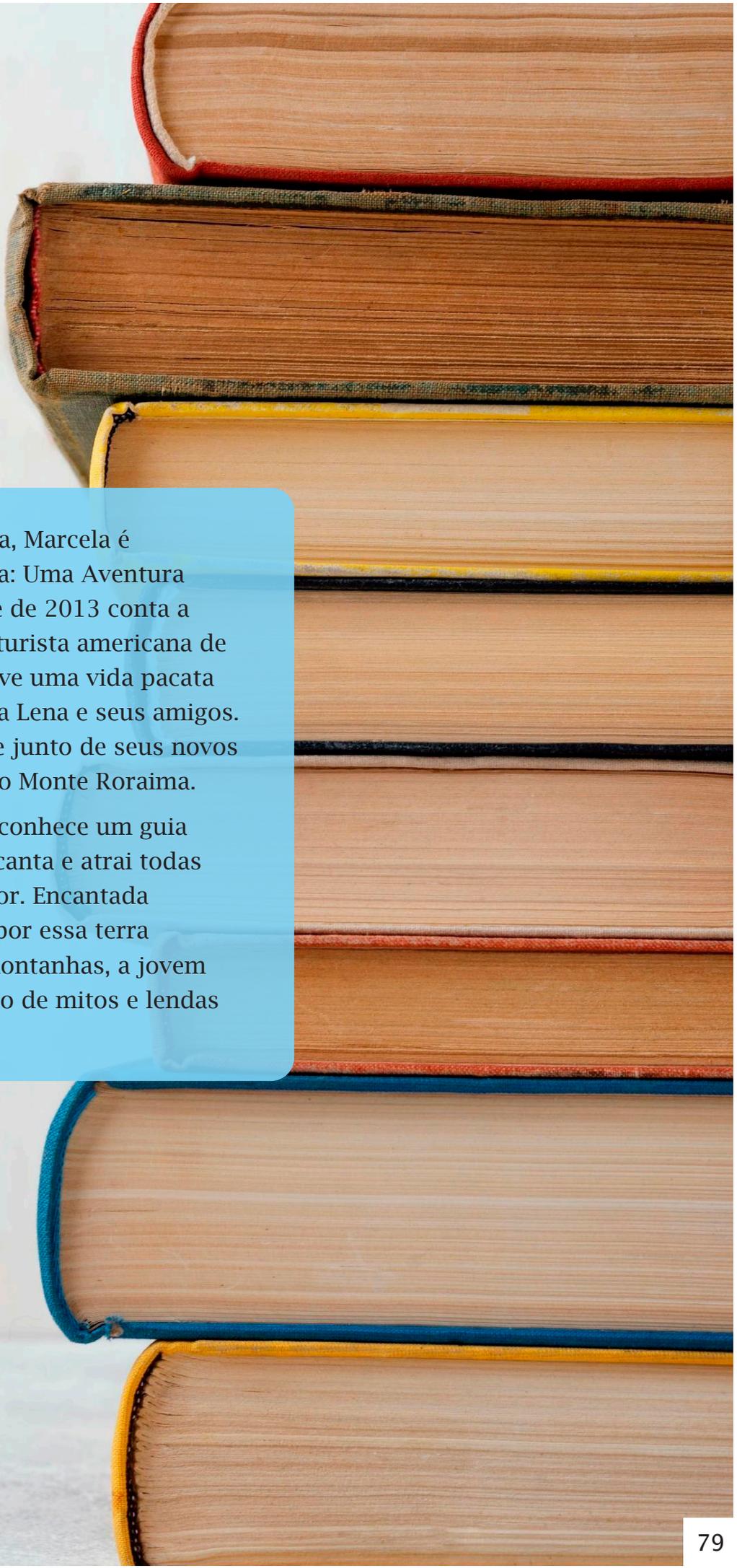
Ernandes Dantas

Nascido em Mucajaí, Ernandes é escritor, músico, artista, professor e gestor cultural. O escritor é neto de Salomão Dantas, um dos fundadores do município de Mucajaí. Muitos de seus trabalhos tiveram registros primários nas histórias orais que seus avós contaram e no contato que sempre manteve com os moradores antigos do município. É autor do livro **'Sons, imagens e gestos'** (2011) e *'Antologia poética: sobre o que o vento anuncia'* (2017).



Paulo Thadeu

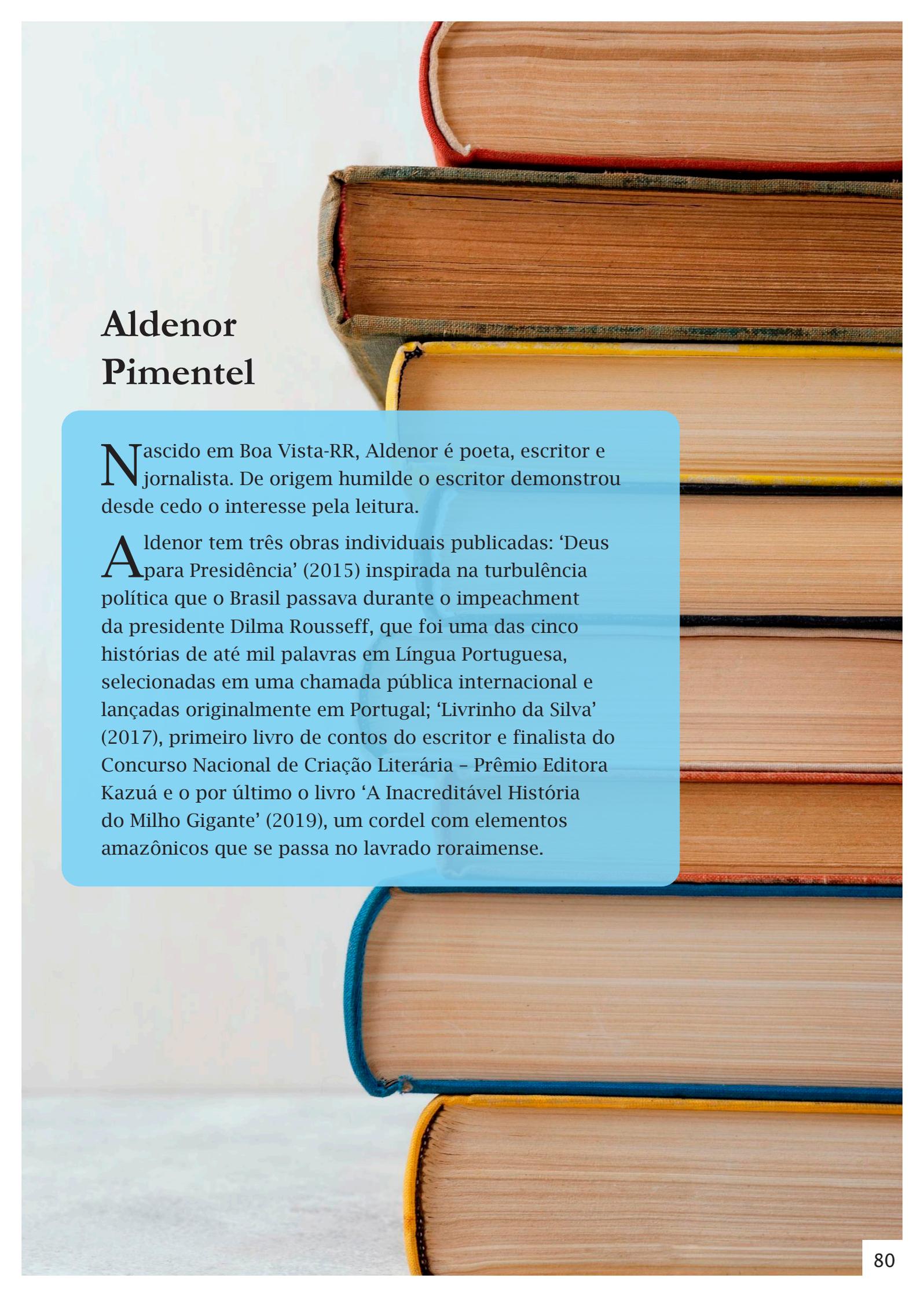
Professor e jornalista, Paulo Thadeu é roraimense e indígena da região do Anaro (município do Amajari). O escritor mora em Boa Vista desde os 2 anos e já escreveu 4 livros: *'De repente um sonho'*, *'Recortes - Crônicas & Reflexões'*, *'Coração de estudante - memórias de um militante'* e o infantil *'E Viva São João'*.



Marcela Marques Monteiro

Nascida em Boa Vista, Marcela é autora do livro 'Inia: Uma Aventura Amazônica'. O romance de 2013 conta a história de uma jovem turista americana de Sarasota-Flórida, que vive uma vida pacata até conhecer a brasileira Lena e seus amigos. Inia viaja para o Brasil e junto de seus novos amigos planeja escalar o Monte Roraima.

Nessa aventura Inia conhece um guia enigmático que encanta e atrai todas as mulheres ao seu redor. Encantada e seduzida pelo guia e por essa terra exótica de lavrados e montanhas, a jovem mergulha em um mundo de mitos e lendas amazônicas.



Aldenor Pimentel

Nascido em Boa Vista-RR, Aldenor é poeta, escritor e jornalista. De origem humilde o escritor demonstrou desde cedo o interesse pela leitura.

Aldenor tem três obras individuais publicadas: ‘Deus para Presidência’ (2015) inspirada na turbulência política que o Brasil passava durante o impeachment da presidente Dilma Rousseff, que foi uma das cinco histórias de até mil palavras em Língua Portuguesa, selecionadas em uma chamada pública internacional e lançadas originalmente em Portugal; ‘Livrinho da Silva’ (2017), primeiro livro de contos do escritor e finalista do Concurso Nacional de Criação Literária – Prêmio Editora Kazuá e o por último o livro ‘A Inacreditável História do Milho Gigante’ (2019), um cordel com elementos amazônicos que se passa no lavrado roraimense.



BRINCADEIRAS



As brincadeiras são momentos de descontração que são capazes de promover alegria e sociabilidade, ao mesmo tempo em que desenvolvem a memória e a oralidade, incentivam o aprendizado, a curiosidade e o interesse.



Brincando de adivinhar

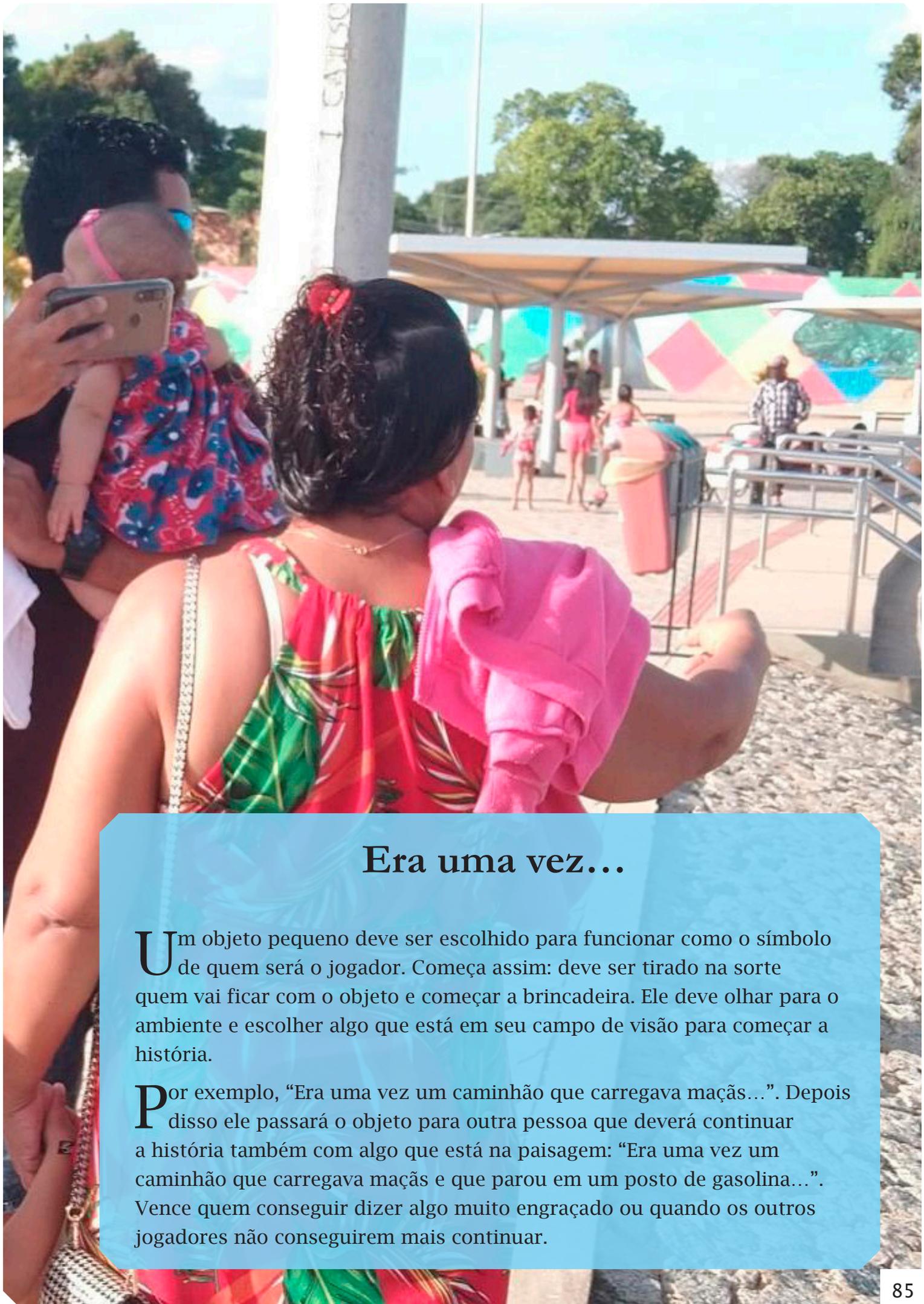
Nesse desafio de adivinhação, a cada rodada, um participante deve descrever uma pessoa, um objeto ou um lugar para que os demais tentem descobrir do que se trata. Nessa hora, vale usar toda a sua imaginação a fim de encontrar características marcantes de algo que você viu na estrada, no ponto turístico anterior ou para onde estão indo. Mas se esforce para não dar pistas muito óbvias - isso torna o jogo mais emocionante. Essa brincadeira exige criatividade, tanto de quem formula as dicas quanto de quem tenta adivinhá-las.



Batata Quente Musical

A batata quente é um clássico, que pode ser incrementado com o uso de outras músicas ao invés da tradicional “batata quente, quente, quente... queimou!”. O funcionamento é o mesmo, mas com outra música para guiar a brincadeira. Que tal acrescentar uma música regional? Pegue um objeto e deixe que as pessoas passem uma para a outra rapidamente enquanto a música toca. Quando ela parar, quem estiver segurando perde.

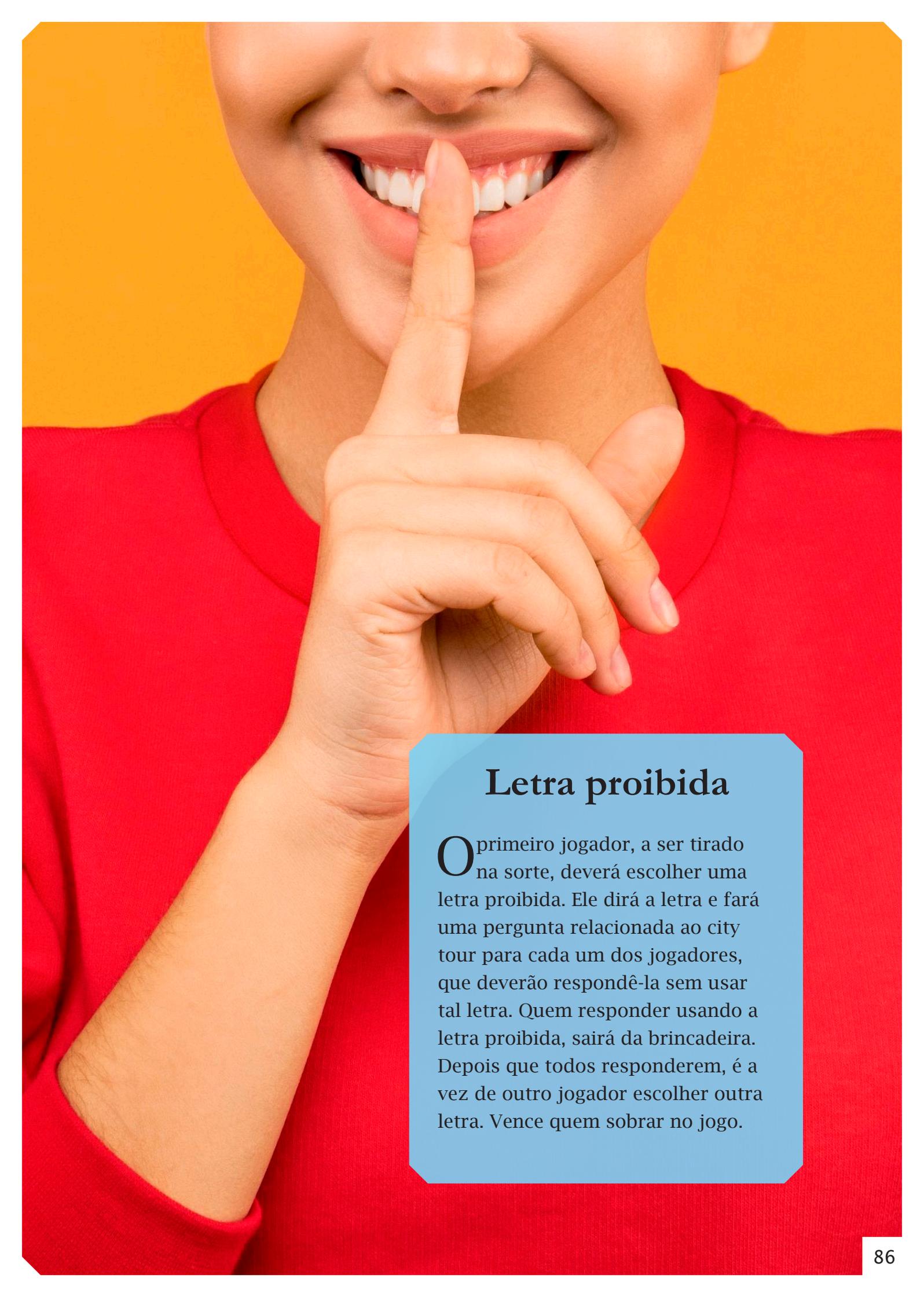
Para ficar ainda mais emocionante, a pessoa que está controlando o celular ou reproduzidor de música deve ficar de costas. Assim, ela não saberá quem será eliminado.



Era uma vez...

Um objeto pequeno deve ser escolhido para funcionar como o símbolo de quem será o jogador. Começa assim: deve ser tirado na sorte quem vai ficar com o objeto e começar a brincadeira. Ele deve olhar para o ambiente e escolher algo que está em seu campo de visão para começar a história.

Por exemplo, “Era uma vez um caminhão que carregava maçãs...”. Depois disso ele passará o objeto para outra pessoa que deverá continuar a história também com algo que está na paisagem: “Era uma vez um caminhão que carregava maçãs e que parou em um posto de gasolina...”. Vence quem conseguir dizer algo muito engraçado ou quando os outros jogadores não conseguirem mais continuar.



Letra proibida

O primeiro jogador, a ser tirado na sorte, deverá escolher uma letra proibida. Ele dirá a letra e fará uma pergunta relacionada ao city tour para cada um dos jogadores, que deverão respondê-la sem usar tal letra. Quem responder usando a letra proibida, sairá da brincadeira. Depois que todos responderem, é a vez de outro jogador escolher outra letra. Vence quem sobrar no jogo.

A close-up photograph of two young women. The woman on the left has dark hair styled in a thick, intricate braid. She is leaning her head towards the woman on the right, who has reddish-blonde hair also in a braid. Both are wearing white dresses with lace details. The background is softly blurred, suggesting an outdoor setting.

Telefone sem fio

O primeiro da fila cochicha no ouvido do amigo mais próximo uma palavra ou frase. Este faz o mesmo com o seguinte, e assim por diante. O último diz em voz alta o que entendeu.

Para esta brincadeira podem ser usadas palavras ou frases de músicas, nomes de pontos turísticos, uma frase sobre uma curiosidade da cidade, rimas e até mesmo trava línguas.

A close-up photograph of a man with a beard and a red polo shirt. He is smiling and pointing his right index finger upwards. The background is a dark, textured grey. A light blue text box is overlaid on the bottom right of the image.

Jogo da mímica

A disputa pode ser feita entre dois grupos de pessoas. Um representante de cada equipe é escolhido para fazer a mímica, não podendo dizer nada. A temática poderá ser escolhida pelo animador como também por outra equipe, tais como: lendas, monumentos, músicas, objetos, etc.

REFERÊNCIAS

ADVENTURE CLUBE. Blog. **Conheça algumas lendas de Monte Roraima**. Curiosidades/pontos turísticos. 2013. Disponível em <<https://www.adventureclub.com.br/blog/curiosidades/conheca-algumas-lendas-de-monte-roraima/>> acesso em 10 de out. de 2021.

AMO RORAIMA. Blog. Especial do Escritor. **Conheça Simão Farias**. Publicado em 7 de jul. de 2021. Disponível em <<https://amororaima.com.br/2021/07/25/especial-do-escriptor-conheca-simao-farias/>> acesso em 10 de out. de 2021.

AMO RORAIMA. Blog. Especial do Escritor. **Conheça Elimacuxi**. Publicado em 7 de jul. de 2021. Disponível em <<https://amororaima.com.br/2021/07/25/especial-do-escriptor-conheca-elimacuxi/>> acesso em 10 de out. de 2021.

AMO RORAIMA. Blog. Especial do Escritor. **Conheça Simão Farias**. Publicado em 7 de jul. de 2021. Disponível em <<https://amororaima.com.br/2021/07/27/especial-do-escriptor-conheca-paulo-thadeu/>> acesso em 10 de out. de 2021.

BENTES, Ariel. Mercadizar.com. **Conheça 6 escritores da região Norte**. Publicado em 23 de abr. de 2020. Disponível em <<https://mercadizar.com/entretenimento/arte/conheca-6-escritores-da-regiao-norte/>> acesso em 12 de out. de 2021.

BRANDÃO, Inaê; FÉLIX, Jackson. Portal G1: Roraima Notícias. **Rorãima, Roráima? Veja curiosidades sobre estado que completa 28 anos**. Publicado em 05 de out. de 2016. Disponível em <<http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/10/roraima-roraima-veja-curiosidades-sobre-estado-que-completa-28-anos.html>> acesso em 10 de out. de 2021.

CATEDRÁ DIGITAL. Revista Catedrá Digital. **Entrevista com Cristino Wapichana**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. c 1992- 2018. Disponível em <<https://revista.catedra.puc-rio.br/index.php/entrevista-com-cristino-wapichana/>> acesso em 12 de out. de 2021.

CLUBE DE AUTORES. **Ernandes Dantas**. Disponível em <<https://clubedeautores.com.br/livros/autores/ernandes-dantas>> acesso em 12 de out. de 2021.

CRUZ, Beth. Blog Leões e Cordeiros - Arte e Cultura. **Lendas da Amazônia**. Informação, Pintura, Literatura, Arquitetura, Fotografia, Mitos e Lendas, Comportamento, Entretenimento, Bizarro, Grécia. Rio de Janeiro Brasil. 2009. Disponível em <<http://bethcruz.blogspot.com/2009/03/lendas-da-amazonia>> acesso em 10 de out. de 2021.

DUMONT, Katerine. Blog. Contos de Ficção, Horror e Terror. **Tepequém**. Publicado em 2 de set. de 2016. Disponível em <https://contosdehorroreterror.wordpress.com/2016/09/02/tepequem/> acesso em 10 de out. de 2021.

DUMONT, Katerine. Blog. Contos de Ficção, Horror e Terror. **Canaimé**. Publicado em 2 de set. de 2016. Disponível em <<https://contosdehorroreterror.wordpress.com/2016/09/02/canaime/>> acesso em 10 de out. de 2021.

ESTAÇÃO DAS PALAVRAS. Livro/Inia: **Uma Aventura Amazônica**. Disponível em <<https://www.estacaodaspalavras.com.br/inia-uma-aventura-amazonica.html>> acesso em 12 de out. de 2021.

EVISEU. **Ernandes Dantas**. Disponível em <<https://www.eviseu.com/pt/autores/2159/ernandes-dantas/>> acesso em 12 de out.de 2021.

FERNANDES, Isabella. Portal do Governo de Roraima. **Dia do Folclore | Relembra a Cultura Nacional**. Publicado em 22 de ago. de 2021. Disponível em <<http://www.portal.rr.gov.br/index.php/noticias/item/4408-dia-do-folclore-relembra-a-cultura-nacional>> Acesso em 10 de out. de 2021.

FILGUEIRAS, Tilho. Overmundo. **Daniel Sapeca e o Diamante Azul do Tepequem**. Publicado em 29 de mai. de 2012. Goiânia-GO. Disponível em <<http://www.overmundo.com.br/banco/daniel-sapeca-e-o-diamante-azul-do-tepequem>> acesso em 12 de out.de 2021.

FOLHA BV. Boa Vista/Roraima. **Conto que fala de amor à Roraima será publicado em revista**. Publicado em 15 de jan. de 2021. Disponível em <<https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/Conto-que-fala-de-amor-a-Roraima-sera-publicado-em-revista-72083>> acesso em 12 de out. de 2021.

FREEPIK. Banco de Imagens. **Imagens de Domínio Público**.. Referente as imagens meramente ilustrativas das páginas 35, 36, 37, 42, 46 - 85 e 87 - 89. Disponível em <<https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/banco-de>> acesso em 10 de mai. de 2023.

GUICHÊ VIRTUAL. Blog. **Conheça 7 jogos de viagem para te entreter!** Disponível em <<https://blog.guichevirtual.com.br/divirta-se-com-7-jogos-de-viagem/>> acesso em 12 de out.de 2021

CAVALCANTE, Jordana. **10 Monumentos Históricos de Boa Vista: 10 coisas sobre o garimpeiro**. Publicado em 7 de abr. de 2021. Disponível em <<https://joviajou.com/os-10/10-monumentosplacas-turisticas-que-ha-em-bv-que-voce-passa-e-nem-ve/>> acesso em 20 de out. de 2021.

CAVALCANTE, Jordana. **10 Monumentos e placas turísticas que você passa e não vê**. Publicado em mai. de 2017. Disponível em <<https://joviajou.com/os-10/monumentos-historicos-de-boa-vista-dez-coisas-sobre-o-garimpeiro/>> acesso em 20 de out. de 2021.

PESQUISA FAPESP. Revista eletrônica, **Lavradeiro: Cavalo de Roraima**. Zoologia/ edição 169, mar. de 2010. Disponível em <<https://revistapesquisa.fapesp.br/cavalo-de-roraima/>> acesso em 24 de out.de 2021.

PINHEIRO, Carlos Alberto Maciel. **Roraima - Belezas e Mistérios**. Goiânia: Scala Gráfica e Editora, 2003. 114p.

PONSO, Leonardo. Blog Quindim. **7 Brincadeiras com Música para fazer em casa**. Publicado em 3 de mar. De 2021. Disponível em <<https://quindim.com.br/blog/brincadeiras-com-musica/>> acesso em 12 de out.de 2021.

RECREAÇÃO UNDER. Planeta Lazer Soluções em Eventos. **Atividades Para Descontração No Ônibus**. Publicado em 2 de set. de 2008. Disponível em <<https://recreacao.wordpress.com/2008/09/02/atividades-para-descontracao-no-onibus/>>acesso em 12 de out.de 2021

<<https://portalamazonia.com/noticias/cidades/boa-vista-completa-128-anos-de-historias-fatos-e-curiosidades-confira>> acesso em 10 de out. de 2021.

REDAÇÃO. Portal Amazonia. **Capital com “a maior paçoca do mundo”:** Descubra oito curiosidades sobre Boa Vista. Publicado em 05 de out. de 2021. Disponível em <<https://portalamazonia.com/estados/roraima/capital-com-a-maior-pacoca-do-mundo-descubra-oito-curiosidades-sobre-boa-vista>> acesso em 10 de out. de 2021.

RODOVIARIA ONLINE. Blog. Divirta-se: **5 brincadeiras para aproveitar viagens no ônibus.** Dicas. Publicado em 7 de out. de 2017. Disponível em <<https://rodoviariaonline.com.br/blog/divirta-se-5-brincadeiras-para-aproveitar-viagens-no-onibus/>> acesso em 12 de out. de 2021.

RORAIMA. **O Estado de Roraima.** Arquivo de Domínio Público. 6 p. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000018.pdf#:~:text=O%20nome%20do%20Estado%20de,paisagem%20natural%20encontrada%20na%20regi%C3%A3o>> acesso em 11 de out. de 2021.

RORAIMA. Portal do Governo do Estado de Roraima. **Cultura em Casa/ Secult divulga vídeo com escritor roraimense Aldenor Pimentel.** Escrito por Raisa Carvalho. Publicado em 09 de out. de 2021. Disponível em <<http://portal.rr.gov.br/index.php/component/k2/item/2493-cultura-em-casa-secult-divulga-video-com-escriptor-roraimense-aldenor-pimentel>> acesso em 12 de out. de 2021. SANTOS, Adailton Rodrigues. Fotografia. Fotos: Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo (pág.: 23)/ Centro de artesanato (pág.: 24)/ Intendência (pág.: 25)/ Monumento aos Pioneiros (pág.: 27 e 43)/ Praça Barreto Leite (pág.: 28)/ Mirante Edileusa Lóz. (pág.: 30)/ Veleiro: o primeiro Monumento aos Pioneiros (pág.: 44) / Tribuna Popular Hesmone Saraiva Grangeiro (pág.: 45). Fotografias tiradas entre os dias 01 à 14 de maio de 2023, disponíveis neste ebook.

UOL. **12 Curiosidades sobre Roraima, o estado com a maior população indígena.** Colaboração com BOL. Publicado em 7 de mai. de 2018. Disponível em <<https://www.bol.uol.com.br/listas/12-curiosidades-sobre-roraima-o-estado-com-a-maior-populacao-indigena.htm>> acesso em 10 de out. de 2021.

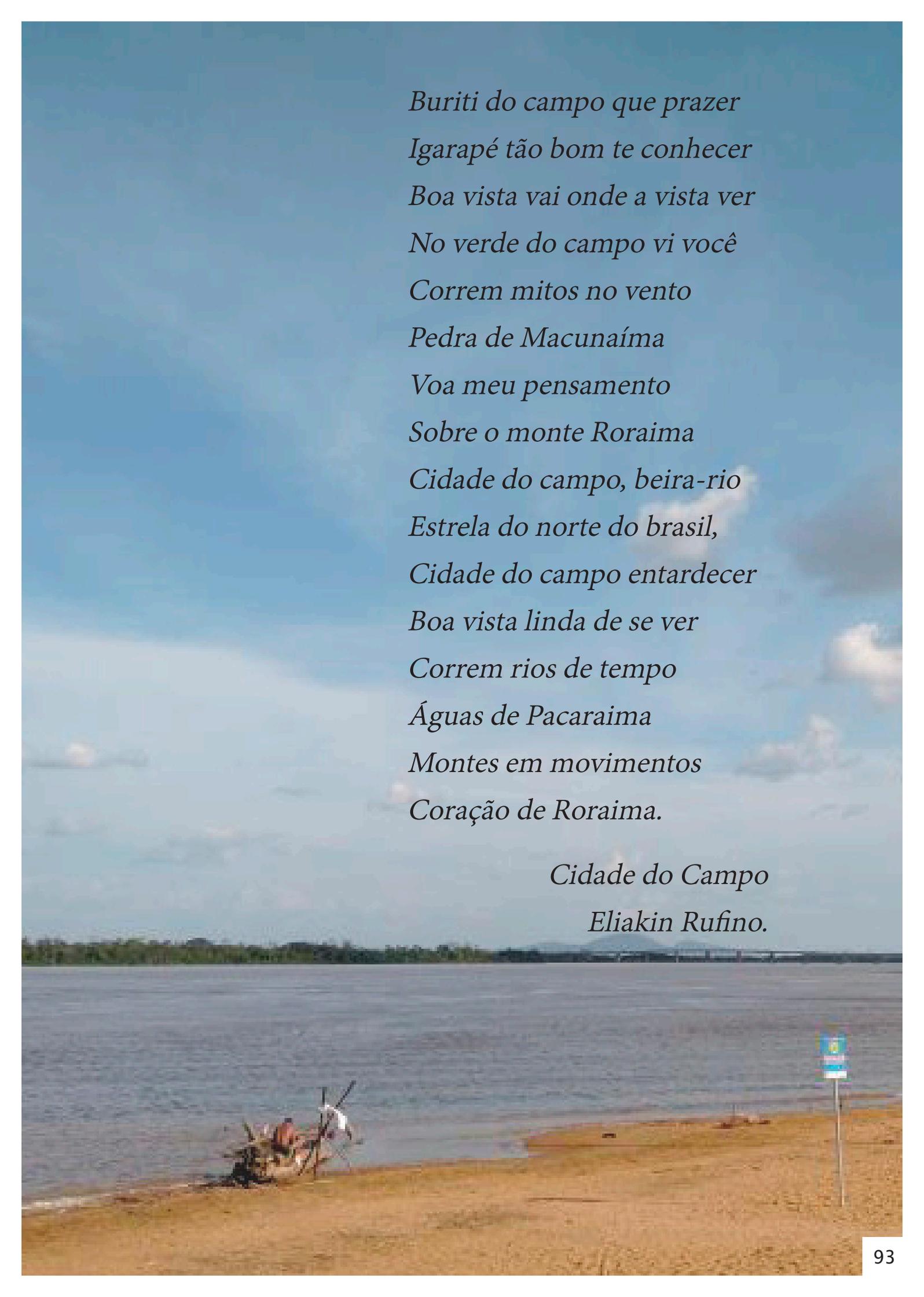
INFORMAÇÕES SOBRE A AUTORA



Meu nome é Vanessa Gomes Bezerra de Brito sou formada em Gestão de Turismo pelo IFRR, lugar em que conheci professores incríveis, amizades as quais guardo com imenso carinho. Além de graduada em Turismo, também, sou mãe esposa e escritora. Escrever para mim sempre foi uma forma de expressão e conhecimento sobre mim, as coisas e o mundo.

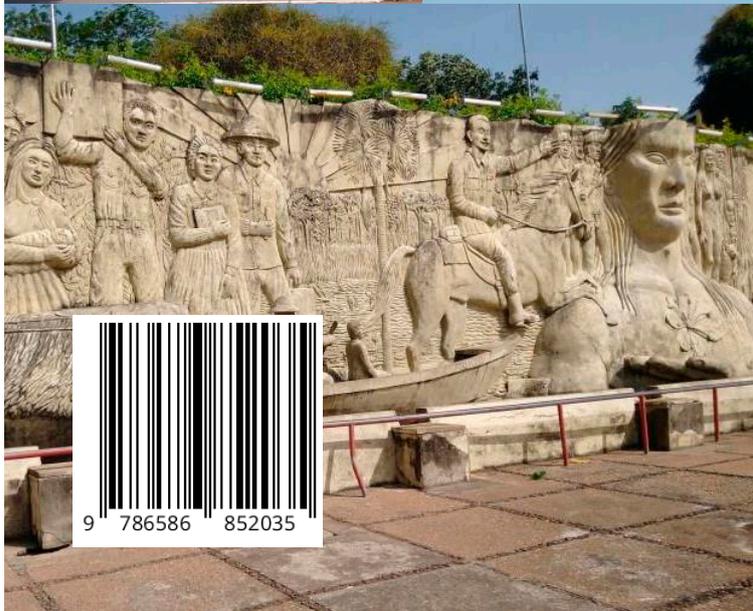
Sou adepta de um pensamento próprio de que “somos pertencentes ao lugar que de alguma forma nos agrega boas experiências”. E Boa Vista é esse lugar. Talvez esse pensamento seja resultado de uma infância não tão feliz (tal qual uma criança deveria ter). Mas levo comigo as boas lembranças e, principalmente, as brincadeiras e momentos aos quais, também, deixei aqui para que possam servir para as famílias, adultos, jovens e crianças que fizerem uso deste ebook.





*Buriti do campo que prazer
Igarapé tão bom te conhecer
Boa vista vai onde a vista ver
No verde do campo vi você
Correm mitos no vento
Pedra de Macunaíma
Voa meu pensamento
Sobre o monte Roraima
Cidade do campo, beira-rio
Estrela do norte do brasil,
Cidade do campo entardecer
Boa vista linda de se ver
Correm rios de tempo
Águas de Pacaraima
Montes em movimentos
Coração de Roraima.*

*Cidade do Campo
Eliakin Rufino.*



A “Coletânea de Atividades para City Tour Histórico em Boa Vista - RR” é a materialização do trabalho de conclusão de curso da autora. O foco é o turismo pedagógico. Aquele que se preocupa, não só, em mostrar os pontos turísticos históricos, mas também, compartilhar conhecimentos com quem os visita e pode ser realizado por escolas e ou por turistas. Esta obra reúne atividades que promovem a eficiência e eficácia de um roteiro de city tour que, além de ressaltar a história dos pontos turísticos da cidade, ainda torna o passeio atrativo e de aprendizado acadêmico.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Roraima

